Anno XXVIII — Quinta feira 16 de Dezembro de 1852. — N. 284.

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

**PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.**
PAGAMENTO ADIANTADO.

| | |
|---|---|
| Por trimestre | 4$000 |
| Por semestre | 8$000 |
| Por anno | 15$000 |
| PAGO DENTRO DO TRIMESTRE. | |
| Por quartel | 4$500 |

**NOTICIAS DO IMPERIO.**

| | | | |
|---|---|---|---|
| Pará | 29 de Novbr. | Minas | 14 de Novbr. |
| Maranhão | 5 de Dezbr. | S. Paulo | 11 de dito |
| Ceará | 8 de dito | R. de J. | 25 de dito |
| Parahiba | 13 de Dezbr. | Bahia | 6 de Dezbr. |

**DIAS DA SEMANA.**

13 Seg. S. Luzia.
14 Terc. S. Arcenio.
15 Quart. S. Euzebio.
16 Quint. S. Albina.
17 Sext. S. Floriano; S. Calanico.
18 Sab. Expectação do parto da SS. Virgem.
19 Dom. 4.º do Advento. S. Paulibio.

**AUDIENCIAS.**

*Juizo de Orphãos*
2, e 5, ás 10 horas.
1. *vara do civel.*
3, e 6, ao meio-dia.
*Fazenda.*
4, e 6, ás 10 horas.
2. *vara do civel.*
4, e sabados ao meio-d.
*Relação.*
Terças e sabados.

**EPHEMERIDES.**

Mingoante á 4, a 1 hora e 36 minutos da t.
Nova á 11, a 1 hora e 13 minutos da m.
Crescente á 18, as 6 horas e 20 minuto da m.
Cheia a 26, a 1 hora e 9 minutos da tarde.

**PREAMAR DE HOJE**

Primeira ás 9 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda ás 9 horas e 42 minutos da tarde.

**PARTIDAS DOS CORREIOS.**

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, e Victoria as quintas feiras.
Bonito, Caruarú, e Garanhuns no 1º e 15 de cada mez.
Flores, Ouricury, Exú e Boa-Vista á 13 e 28.
Olinda, todos os dias.
Todos os Correios partem ao meio-dia.

**NOTICIAS ESTRANGEIRAS.**

| | | | |
|---|---|---|---|
| Portugal. | 13 de Outb | Austria | 3 de Outbr. |
| Hespanha. | 9 de dito | Suissa | 2 de dito |
| França | 8 de dito | Suecia | 28 de Setbr |
| Belgica | 4 de dito | Inglaterra | 8 de Outb. |
| Italia | 3 de dito | E.-Unidos | 25 de Setbr. |
| Alemanha. | 3 de dito | Mexico | 15 de dito |
| Prussia | 3 de dito | California | 6 de dito |
| Dinamarca | 30 de Setb. | Chili | 10 de dito |
| Russia | 29 de dito | Buenos-A | 23 de Outbr. |
| Turquia | 26 de dito | Montevideo | 26 de dito |

**CAMBIOS DE 15 DE DEZEMBRO.**

Sobre Londres a 28 ½ por 1$000 d.
» Paris, 340
» Lisboa, 95 por cento.

**METAES**

| | |
|---|---|
| Ouro.—Onças hespanholas | 29$000 |
| Moedas de 6$400 velhas | 16$000 |
| » de 6$400 novas | 16$000 |
| » de 4$000 | 9$000 |
| Prata.—Patacões brasileiros | 1$920 |
| Pesos columnarios | 1$920 |
| Ditos mexicanos | 1$800 |

## PARTE OFFICIAL.

### MINISTERIO DO IMPERIO.

1ª *Secção — Rio de Janeiro. Ministerio dos negocios do imperio, em 6 de novembro de 1852.*

Levei á augusta presença de Sua Magestade o Imperador o officio que Vm. me dirigio datado de 8 do mez proximo findo, no qual desejoso de fazer cumprir a lei, evitando que ella seja interpretada por autoridades incompetentes, propõe a resolução das seguintes duvidas: primeira se tendo de fazer parte das turmas de eleitores ou supplentes, o subdelegado ou supplente em exercicio, pelo facto de se achar revestido da autoridade policial, pode elle esquivar-se de fazer parte da turma e de membro da mesa, quando na forma da lei lhe pertença; segunda qual deve ser o seu procedimento se por ventura na proxima eleição para eleitores alguem em menoscabo da lei apresentar uma força armada de pedestres, em torno da matriz, com o fim de coagir os cidadãos votantes: e em resposta manda o mesmo augusto senhor declarar a Vm., quanto á primeira que, de conformidade com a parte final do aviso deste ministerio de 17 de janeiro de 1849 convém que o subdelegado ou supplente em exercicio não faça parte da turma, nem seja membro da mesa parochial; e quanto á segunda, que ao juiz de paz e á mesa parochial compete manter a ordem no processo eleitoral que dirigem, segundo os arts. 46 e 47 da lei de 19 de agosto de 1846, o que todavia não inhibe que as autoridades policiaes, fóra do recinto onde se procede a eleição, providenciem para que haja ordem e segurança, pelas quaes são responsaveis: cumprindo ao mesmo juiz e mesa quando entendão que as medidas exteriores tomadas pelas autoridades policiaes affectão por qualquer fórma a liberdade dos votantes, advertir desta circumstancia as mesmas autoridades, e quando não sejão attendidos, representar ao poder competente contra ellas podendo em ultimo caso executar o disposto no art. 60 da citada lei, se se convencerem que a acção estranha de uma força, quer publica, quer particular, impossibilita a verificação legal da eleição. O que communico a Vm. para seu conhecimento e execução.

Deus guarde a Vm. — *Francisco Gonçalves Martins.* — Sr. juiz de paz presidente da freguezia de Inhauma.

*Terceira secção.*—RIO DE JANEIRO, MINISTERIO DOS NEGOCIOS DO IMPERIO, EM 15 DE NOVEMBRO DE 1852.

Illm. e Exm. Sr.—Pelas copias dos avisos expedidos nesta data ao presidente da provincia do Pará e ao presidente da companhia da navegação do Amazonas, ficará V. Ex. instruido de quanto S. M. o Imperador houve por bem ordenar sobre o importante assumpto daquella navegação, para a qual foi celebrado um contrato e approvados os competentes estatutos que formulou a companhia encorporada em virtude do mesmo contrato, cujas copias lhe devem ter sido já enviadas. O mesmo Augusto Senhor manda recommendar a V. Ex. que auxilie com todo o zelo e efficacia os trabalhos da companhia, cuja empreza deve desenvolver os importantes elementos da grandeza futura dessa vasta e rica provincia; e seria certamente para deplorar que tão grande beneficio no intuito de melhorar a existencia, e promover o progresso e civilisação dos povos que habitam as ferteis margens do extenso Amazonas e de seus importantes e innumeraveis confluentes, deixasse de receber efficaz cooperação dos mesmos povos, e sobretudo das autoridades de districtos tão remotos, onde he tão difficil a fiscalisação superior: V. Ex., portanto, providenciará sobre este objecto satisfatoriamente. Os pontos de escala provisoriamente indicados pelo presidente da companhia constam da copia do citado aviso a elle dirigido; contudo convirá que V. Ex., de accordo com o agente da mesma companhia, examinando os referidos pontos desde Villa-Nova da Rainha até a fronteira de Tabatinga, faça nelles as alterações que entender acertadas, tendo sempre em vista a conveniencia de augmentar o seu numero pelas razões constantes da copia do aviso ao presidente do Pará.

Chamo a attenção de V. Ex. para a falta de uma escala entre Villa Nova da Rainha e essa capital, separadas por uma distancia de perto de setenta legoas; convindo talvez augmentar uma outra escala na freguezia de Serpa. Igualmente se nota que da cidade da Barra até Tabatinga, em uma distancia de cerca de 200 legoas, tão sómente são designados dous lugares intermedios, a importante Villa-d'Ega e Fonte-Boa; parecendo pelas razões já dadas, se deverá tambem indicar S. Paulo ou Olivença, certamente mais consideravel do que o interior, além dos pequenos povoados de Matara, Santo Antonio e Tocantins, que, apezar de serem por ora pouco consideraveis, poderão para o futuro receber grande incremento se forem visitados pelos vapores, que passando em pequena distancia quasi nenhum tempo perderão.

Acerca da derrota que deverão seguir os vapores nas aguas do consideravel espaço que vai de Tabatinga até Nauta, a companhia se entenderá com as autoridades do territorio peruano, em quanto instrucções ou combinações permanentes não forem competentemente adoptadas.

Se a V. Ex. parecer de alguma vantagem na navegação do territorio dessa provincia empregar agentes de confiança da mesma forma, e para o fim mencionado no aviso dirigido ao presidente do Pará fica autorisado para o fazer.

Finalmente em quanto o governo imperial não estiver habilitado para approvar uma tabella de passagem e de fretes que devam cobrar os vapores da companhia, convem que V. Ex., de accordo com o agente desta, organise uma que provisoriamente sirva, accommodada ás circumstancias do paiz, entre os portos dessa provincia; e para as mercadorias que delles descem para os do Pará, ou sobem para os do Perú; devendo neste ultimo caso procurar quanto fôr possivel o accordo das autoridades da republica vizinha.

He de esperar que na execução das ordens imperiaes sobre este importante assumpto se haja V. Ex. com toda a intelligencia, zelo e actividade, dando-se pressa a communicar a este ministerio quanto occorrer, que possa interessar a esta nova e util empreza.

Deos guarde a V. Ex.—*Francisco Gonçalves Martins*.—Sr. presidente da provincia do Amazonas.

*Terceira secção.* — RIO DE JANEIRO, MINISTERIO DOS NEGOCIOS DO IMPERIO, EM 15 DE NOVEMBRO DE 1852.

Illm. e Exm. Sr. — Pela cópia inclusa do aviso que acaba de expedir esta secretaria de estado ao presidente da companhia de navegação do Amazonas, ficará V. Exc. instruido de que segue desde já para esse porto o vapor *Marajó*, para dar principio no primeiro do proximo janeiro á navegação da primeira linha do contracto; do qual em tempo competente lhe foi enviada cópia, devendo ter lugar a da segunda no futuro mez de maio.

No officio do referido presidente da companhia vem indicados os pontos de escala que provisoriamente podem ser adoptados para toda a navegação contractada, de accordo com as informações do ex-presidente dessa o conselheiro Jeronymo Francisco Coelho; isto he, do Pará ou cidade de Belém até a capital da Barra são os pontos intermedios Gurupá, Santarém e Villa Nova; e da villa da Barra á Nauta, villa de Ega, Fonte Boa e S. José de Tabatinga. Apezar de não ser esta uma designação definitiva, que deverá depender de posteriores informações que subministre a experiencia de algumas viagens, comtudo he sempre conveniente que V. Exc., de accordo com o agente da companhia, examinando os designados pontos de escala até Villa-Nova da Rainha, primeiro da nova provincia do Amazonas, faça provisoriamente as alterações que entender acertadas, porquanto não são ahi mencionadas as povoações de Breve, na ilha de Marajó, que representa, segundo as informações, ser de maior importancia do que a pequena povoação de Gurupá, que lhe fica acima; e nem a villa de Obidos, entre Santarém e Villa-Nova, que parece ser ainda mais consideravel, além da freguezia da Prainha, antes daquella. Sem duvida nenhum inconveniente póde haver no augmento do numero dos lugares que os vapores da companhia devam visitar, porque, além de ser vantajoso o recebimento em pequenas distancias do indispensavel combustivel, que sendo lenha, occupa demasiado espaço, com prejuizo do commercio, pouco tempo se terá de perder na procura de taes lugares, no limitado leito de um rio; ao passo que estas mais frequentes escalas contribuirão vantajosamente para o desenvolvimento da industria e crescimento da população de localidades tão isoladas. He desnecessario recommendar a V. Exc. todo o zelo em bem da prosperidade da empreza que o governo imperial acaba de contractar para dar impulso a navegação e commercio do Amazonas e de seus confluentes, e a povoação de suas margens; porquanto V. Exc. comprehende assaz a extenção deste beneficio, que S. M. o Imperador houve por bem decretar para o engrandecimento das duas importantes provincias banhadas por aquelle grande e magestoso rio; convindo portanto que recommende ás autoridades subalternas que auxiliem com seus esforços as vistas beneficas do mesmo augusto senhor, removendo todos os obstaculos que nos diversos pontos, em lugares tão remotos e de difficil fiscalisação, possam empecer o regular andamento da empreza. Outrosim he conveniente que V. Exc. faça embarcar a bordo do vapor, que fizer as duas primeiras viagens para a cidade da Barra, dous agentes seus de confiança e que entendam de navegação, para observarem todas as occurrencias que tiverem lugar, e colherem os indispensaveis esclarecimentos, semelhantes aos que no citado incluso aviso são exigidos dos commandantes dos referidos vapores; ordenando-lhes que de tudo façam circumstanciado relatorio, que será por intermedio de V. Exc., e, com suas informações, encaminhado á esta secretaria de estado; ficando V. Exc. autorisado para arbitrar a taes agentes uma rasoavel gratificação. Nas instrucções que lhes der deve recommendar-lhes tambem que procurem informar-se da população de cada villa ou aldêa que visitarem; e sendo possivel, mesmo por indagações, das que ficam vizinhas a estas; do estado de sua cultura e commercio; e finalmente da capacidade das autoridades locaes, ou dos cidadãos que as devem substituir.

Não sendo rasoavel que o governo imperial exija desde já da companhia que organise, para submetter á sua approvação, a tabella dos preços de fretes e passagens, na falta de dados sufficientes, deve V. Exc., como por ensaio, combinar com o agente da companhia uma tabella provisoria, que se accommode ás circumstancias do paiz até a cidade da Barra, competindo direito igual ao presidente da provincia do Amazonas entre os portos desta, e entre os mesmos e os da republica vizinha.

He de esperar que V. Exc. se haja na execução das ordens imperiaes sobre este importante assumpto, com a intelligencia, actividade e zelo que o distinguem: communicando a este ministerio quanto fôr occorrendo que interesse a esta nova empreza.

Deos guarde a V. Exc. *Francisco Gonçalves Martins.* — Sr. presidente da provincia do Pará.

RIO DE JANEIRO. — MINISTERIO DOS NEGOCIOS DO IMPERIO, 15 DE NOVEMBRO DE 1852.

Em resposta á communicação que V. S. fez, com data de 8 do corrente, de achar-se prompto para seguir ao porto do Pará o vapor *Marajó*, que deve ser empregado na navegação contractada do rio Amazonas, pedindo a expedição das precisas ordens, e a designação das escalas que os vapores deverão provisoriamente fazer, e que V. S. indica de conformidade com as informações do ex-presidente da provincia do Pará o conselheiro Jeronymo Francisco Coelho, tanto na primeira linha da cidade de Belém até á da Barra, cuja navegação tem de realisar-se no primeiro do proximo janeiro, como na segunda desta ultima cidade até Nauta no Perú, que deve principiar em maio seguinte: manda S. M. o Imperador remetter-lhe cópia dos avisos expedidos aos presidentes das provincias do Perú e do Amazonas, nos quaes terminantes ordens são dadas ás referidas autoridades para que prestem toda protecção de que carecer a companhia por V. S. encorporada; combinando o primeiro dos ditos presidentes com o agente della a respeito das escalas que por ora convém estabelecer desde a cidade de Belém até Villa-Nova; fazendo-se igual combinação deste ponto até á capital da nova provincia do Amazonas com o presidente desta, que igualmente indicará por emquanto as escalas da segunda linha até á fronteira de Tabatinga; deste lugar até Nauta, ponto extremo da navegação; em quanto instrucções posteriores do governo peruano não forem communicadas á companhia, cumpre-lhe combinar as escalas provisorias com as autoridades daquelle paiz, com sujeição aos regulamentos fiscaes e de policia nelle estabelecidos.

Sómente depois da conveniente pratica e experiencia de algumas viagens, se achará o governo imperial habilitado para fixar os diversos pontos de escala, que convém continuar definitivamente, sem prejuizo dos interesses da empreza, e com vantagem das populações que habitam as margens do Amazonas e de seus confluentes; e nesta occasião tambem será mais convenientemente organisada a tabella dos preços de passagens e de fretes, convindo que antes disto se regule a companhia por um accordo provisorio entre os respectivos presidentes e seu agente.

Cumpre finalmente, que a companhia expessa suas ordens aos commandantes dos vapores que emprehenderem as primeiras viagens, que durante estas e em cada uma façam e remettam por intermedio das presidencias, para que estas addicionem as reflexões que entenderem convenientes, relatorios, nos quaes mencionem as horas de partida e de chegada em todos os pontos; a marcha regular dos vapores em cada hora de navegação; a força das correntes em suas differentes paragens; o tempo de demora nas escalas, ou em quasesquer outros lugares de arribada; difficuldades que tenham por ventura encontrado, suas causas, e remedio; carga e passageiros recebidos nos diversos lugares na ida e na volta; finalmente, todos e quaesquer outros esclarecimentos e occurrencias que possam instruir o governo imperial em suas futuras deliberações em bem de tão util empreza.

Deos guarde a V. S. *Francisco Gonçalves Martins.* — Senhor Irêneo Evangelista de Souza.

### Commando das armas.

*Quartel general na cidade do Recife 14 de dezembro de 1852.*

ORDEM DO DIA N. 159.

Manda o Sr. marechal de campo Antonio Corrêa Seara, commandante das armas fazer publico para os fins convenientes, que S. M. o Imperador houve por bem, conceder 2 mezes de licença com vencimento do soldo e etapa ao Sr. primeiro tenente do quarto batalhão de artilharia a pé, Ayres Antonio de Moraes Ancora, segundo constou do aviso do ministerio da guerra de 19 de novembro proximo findo, communicado em officio da presidencia desta provincia dirigido ao mesmo Sr. marechal de campo datado de 11 do corrente.

*Candido Leal Ferreira,*
Ajudante de ordens encarregado do detalhe.

## EXTERIOR.

### CHRONICA DA QUINZENA.

Paris 30 de setembro.

De que se poderia fallar hoje que não se fosse ter mais ou menos á viagem do principe presidente nas nossas provincias do meio dia, desta viagem aos mil symptomas que apparecem em todas as partes, as disposições publicas que se trahem a tudo o que explica ou caracterisa a situação actual da França e mesmo da Europa?

Importa seguir este movimento, examina-lo constantemente, para não se ficar estranho á significação das causas contemporaneas, para se ver como os acontecimentos se encadeiam, como tudo se modifica, se renova e revive. Certamente, se houve jámais um espectaculo instructivo e arrebatador, he o de uma tão completa transformação operada em tão pouco tempo na vida politica e moral do continente. Em que estado estavam, ha bem poucos annos, a França e a Europa! e que caminhos proseguem hoje! A direcção das opiniões mudou, os povos esquecem, ao menos por agora, os instinctos que parecia conservarem mais no coração, o espirito publico obedeceu aos outros impulsos, a axe de sua politica se acha de alguma sorte fóra de seu lugar, e os acontecimentos se conbinam para um fim commum. Não he possivel imaginar uma metamorphose mais completa. Quem teria dito aos governos da Europa, comprehendido tambem o nosso, na segurança illusoria em que viviam na vespera de 1848, que elles chegavam a uma catastrophe, daqual ia sahir uma nova republica e um novo imperio, e que 5 annos depois, o principe, então prisioneiro em Ham, percorreria uma porção da França, recebendo as honras de um soberano e no meio das acclamações populares? Por ventura isto não he a eterna demonstração da famosa expressão « o homem põe e Deus dispõe. »

Não he mister que tudo isto se explique. Quando a revolução de fevereiro rebentou em França, não póde escapar aos espiritos mesmo pouco previdentes, que era uma era que se abria, suscitando novas influencias, novos meios de acção, perturbando tudo por então, confundindo tudo, e fazendo tudo possivel. Em vez das idéias de equilibrio constitucional da vespera, em lugar do movimento acertado dos poderes ponderados, do antagonismo dos partidos, das lutas de systemas politicos, não houve mais que duas cousas presentes para a sociedade, o perigo de morrer a cada instante de morte violenta e o direito de viver a todo o preço, a temivel anarchia revolucionaria e o sentimento de conservação que renasce de si mesmo em um paiz profundamente agitado, este instincto ardente da autoridade que o poder das catastrophes desperta subitamente como uma salvaguarda moral. Qual destas duas tendencias devia uma sobrepujar a outra? He isto o que faz o drama do anno de 1848; ahi está o segredo dos combates terriveis daquelle periodo tão cruelmente longo em sua brevidade. Alem disto, debaixo de que forma o sentimento de conservação podia vencer, suppondo-se que elle sahisse vencedor da luta? Ainda ahi estava o problema. Não tinham decorrido ainda alguns mezes, quando o instincto conservador em um esforço supremo, tinha ido procurar sua personificação e seu symbolo em um nome, no qual se legava a lembrança de 18 *brumaire*. He a fortuna do nome de Napoleão ter duas vezes em um meio seculo, e por differentes titulos, representado as mesmas cousas: a ordem material achada outra vez, a paz social garantida, a segurança dada aos interesses. Conhecemos muitos espiritos que tem discutido mui compendiosamente a questão de saber, se o povo francez tinha eleito em 1848 um presidente segundo a constituição ou um imperador. São subtilezas um pouco requintadas quando se trata da massa de um paiz. A realidade he que esta massa lançava á anarchia como uma conspiração o nome que ella pensava ser o mais temivel para ella, e que a eleição de 10 de dezembro era o acto o mais significativo, o mais formal de adhesão á reconstituição de uma autoridade poderosa e protectora. A luta não estava acabada por isto; ella estava nas proprias instituições; mas o instincto conservador se tinha reconcentrado, personificado e armado. O nome imperial sobre tudo tinha entrado outra vez na historia, cercado do brilho das recordações e do prestigio de uma manifestação popular toda nova.

Desde aquelle momento estava demonstrado que as duas unicas forças capazes de dominar os acontecimentos, eram a força revolucionaria e a deste poder novo creado em uma necessidade indizivel de ordem e de estabilidade. Enganaram-se e illudiram-se nas diversões dos partidos poderam obscurecer o problema que se debatia nesses annos de incerteza que acabamos de atravessar.

Na realidade entre um desenlace revolucionario e o desfecho que teve lugar, onde estava a terceira solução possivel, nas condições em que infelizmente estava o paiz? Se assim não fosse, como se explicaria tudo o que temos visto? Uma vez dada esta situação, pelo contrario, tudo se coordena e tudo se explica, as tendencias permanentes da ultima presidencia, a impotencia dos partidos, o 2 de dezembro, a viagem de hoje e o imperio de amanhãa. Os factos se succedem e se desenrolam em um encadeamento invencivel. O 24 de fevereiro contem o 2 de dezembro, e o 2 de dezembro o imperio, não está longe da verdade. No meio de tudo isto, nos he bastante difficil, como se pode comprehender, dar boas e exactas informações sobre o que vem a ser a republica. Provavelmente o melhor meio para que ella não venha a morrer, teria sido não haver nascido,—se por acaso este meio não fosse o unico.

Deve-se fazer esta justiça ao principe Luiz Napoleão que por um destes instinctos infalliveis dos espiritos, que viveram longo tempo no imperio de uma mesma idéia, talvez que elle só não se tem enganado sobre os novos destinos feitos a seu nome pela revolução de 1848. Elle não duvidava quando desde 25 de fevereiro, comparecia em Paris, neste foco incandescente. Não duvidava ainda mesmo quando, trez mezes depois, elle escrevia essas cartas de que todos estão lembrados, nas quaes dizia que se o povo lhe impozesse deveres, elle os saberia cumprir. As exaltadas cabeças republicanas hesitavam em saber se deviam rir ou enfadar-se; outros julgavam a cousa de pouca importancia; nenhum delles queria ver que a França era um paiz que lutava procurando uma força, um apoio, um nome, uma alavanca, em uma palavra para se tirar do golpho. O principe Luiz Napoleão tem tido dous meritos distinctos em uma época como a nossa; tem tido fé em si, e tem querido. Tem querido — em um tempo em que a vontade dos homens fluctua entre todos os objectos sem conseguir fixar-se; elle tem feito muito mais: tem obrado em um paiz que nada aborrece tanto como salvar-se a si mesmo. He tudo isto o que explica a marcha ascendente que tem seguido a fortuna de Luiz Napoleão; he tudo isto o que explica ainda as manifestações de que elle he hoje objecto em sua viagem pelos departamentos do meio dia. Que veem as populações no actual chefe do estado? Veem nelle a ordem, a paz interna, a segurança dos interesses, a salvaguarda de seu lar e de seu trabalho.

A cada passo que dá e tem-se podido observar, o principe Luiz Napoleão não tem desprezado estas communicações com a massa do paiz. O mesmo não succede hoje, na vespera talvez de uma nova transformação do poder que he facil presentir sem ter o dom da prophecia. Tal he o sentido evidente da viagem que faz neste momento o chefe do estado. « Quando se trata do interesse geral, dizia ultimamente o principe presidente em Nevers, esforço-me sempre em ir adiante da opinião publica; mas eu a sigo quando se trata de um interesse que póde parecer pessoal. » Alguns dias depois, elle accrescentava em Lyão: « A prudencia e o patriotismo exigem que em semelhantes momentos, a nação se recolha antes de fixar seus destinos, e ainda he para mim difficil saber debaixo de que nome posso fazer os maiores serviços. » O discurso pronunciado em Lyão pelo principe Luiz Napoleão he certamente uma das expressões as mais explicitas e mais fortes da situação actual.

Como se faz que odiosas paixões se venham juntar ainda á semelhança das duas épocas pela premeditação dos mesmos attentados? Queremos fallar, como se comprehende, da descoberta que acaba de fazer-se de sua machina infernal, — jogo sanguinolento do crime que temos visto reproduzir-se muitas vezes depois de 1830 e que deixa ver profundamente, atravez do brilho das festas, a destruição das propagandas revolucionarias! O principe Luiz Napoleão continua sua excursão; elle está neste momento em Toulon; alguns dias depois estará em Tolosa e em Bordeos. Por toda a parte elle encontra as mesmas recepções, nas quaes se deixa distinguir de hoje em diante um só grito de uma significação cada vez mais intelligivel. Os factos, como se vê, tem um poder irresistivel. Cada dia nos aproximamos mais de uma transformação difinitiva das cousas. Compete as populações responder a questão que lhes he feita pela presença do principe presidente da republica no meio dellas. Esta resposta, certamente, não he mais duvidosa hoje.

A viagem do principe Luiz Napoleão com seus incidentes e consequencias, tal he a unica preoccupação do momento. A Europa tem os olhos voltados para o sul, como a França, porque, em despeito de seus desastres, he esse um privilegio que pertence sempre ao nosso paiz: sua historia he a do mundo. Os grandes negocios da civilisação são aquelles em que a França intervém. Os homens que adquirem uma celebridade universal são aquelles que a obtem por nós, muitas vezes em nosso prejuizo. Neste vaivem das revoluções contemporaneas, se a França muda, a Europa por ventura fica a mesma? Não se transforma tambem? não vê passar suas velhas gerações d'outr'ora? Emquanto se manifesta de novo entre nós o signal das ressurreições imperiaes, emquanto vamos atar as tradições de 1804, a morte vem arrebatar um dos maiores antagonistas do primeiro imperio, — o duque de Wellington desapparecendo cheio de dias e de renome.

Era o ultimo que sobrevivia talvez desse fecundo anno de 1769, que produzio Napoleão, o marechal Soult, Chateaubriand, Walter Scott, Talleyrand. Por um lado de sua vida e de seu caracter, o duque de Wellington e a um personagem puramente inglez; por outro lado, pelo papel que representou, era um personagem europeu. Nenhum homem tem pesado mais do que elle com o conselho e com a espada na balança dos negocios politicos do continente. Que interesse poderia haver para nós em diminuir esta grande gloria, em mostrar que nossos exercitos não tiveram de medir-se senão com um antagonista vulgar? E ao mesmo tempo perguntamos o que póde haver de utilidade e de verdade historica em pôr em parallelo os nomes de Napoleão e de Wellington? Quando estes dous homens se acharam em presença um do outro, não era certamente uma luta de genio a genio; eram, se me permittem a expressão, duas situações que se chocavam. O que se póde dizer com verdade he que o duque de Wellington esteve na altura da situação em que sua fortuna o collocava. Arthur Wellesley havia feito sua primeira educação militar em uma escola franceza de Angers, muito antes da revolução.

Trinta annos depois, elle se achava em nosso solo, como general victorioso; mas no intervallo tinha feito a guerra da India, e até se diz que o general Harris augurava mal de seu futuro, depois de um combate no qual elle tinha figurado. A grande carreira militar de lord Wellington principia do momento em que elle se lança na Hespanha á frente de um corpo pouco numeroso e difficil de fazer viver no meio das privações. A tarefa não se tornou mais facil quando elle foi posto depois a testa dos exercitos alliados de Hespanha e de Portugal, e quando teve de manter a disciplina entre aquelles bandos pouco feitos para soffrer um jugo. Importa lêr a volumosa e instructiva collecção dos despachos do duque de Wellington durante aquella guerra, para saber-se o que era aquella natureza forte e positiva, inaccessivel ao enthusiasmo e ao desvanecimento: não era um heróe segundo nosso ideal, era um heróe inglez; elle não tinha o esplendor do genio, a fecundidade das concepções; tinha todas as nobres qualidades de uma razão solida e inflexivel. Seus despachos não contém uma só vez a palavra *gloria*, segundo dizem; a palavra *dever* he antes a de que elle se serve. Lord Wellington realisou provavelmente tudo o que se póde esperar de um general ás ordens de um governo constitucional. Obrigado mais de uma vez a obrar contra as suas proprias intenções ou sem recursos sufficientes, elle empregava-se em reparar as faltas que lhe faziam commetter, ou em supprir os meios que lhe recusavam. Quanto ao genero de heroismo do duque de Wellington, pode-se vê-lo inteiramente em Waterloo; elle tinha marcado o lugar onde devia morrer, elle e seu exercito até o ultimo homem. No dia da batalha, com effeito, elle tinha perdido oito generaes, oito ajudantes de campo; sete cavallos cahiram debaixo delle e a resistencia durava ainda. Era o heroismo da tenacidade e da inflexibilidade. Todas estas qualidades energicas e fortes, lord Wellington as tinha levado para a politica, na qual exerceu até seu ultimo dia de existencia um ascendente que ninguem procurou contestar.

He certamente um dos mais illustres filhos que a Inglaterra acaba de perder, e para o qual prepara funeraes dignos delle, dignos do emulo de Nelson. Por uma coincidencia estranha, no mesmo momento morria na Hespanha um outro homem de guerra envolvido, como lord Wellington, nos acontecimentos do principio deste seculo; he o general Castanos, duque de Bailen. Este nome de Bailen he de uma recordação penosa, quasi sinistra para nós. Entretanto aquelle que o trazia era um velho espirituoso e amavel que havia chegado aos ultimos limites da vida na idade de noventa e cinco annos, he para admirar como estas naturezas, endurecidas pela guerra, chegam facilmente á idade a mais avançada. Castanos era ainda, em sua morte, commandante em chefe dos allabardeiros da rainha. A mordacidade e o bom humor deste velho soldado eram bem conhecidos na Hespanha; contam delle muitos dictos agudos. Um dia, durante as guerras do imperio, se lhe apresentou um frade que se julgava na posse de um segredo infallivel para fazer todas as tropas francezas prisioneiras. Para isto o general hespanhol e seus soldados nada mais tinham a fazer do que simplesmente confessar-se e commungar, depois do que fazer aos francezes

## FOLHETIM.

### MARGARIDA
### OU
### DOUS AMORES. (*)

POR M.ᵉ Emilia Girardin.

### CAPITULO III

Gastão chorou o camarada por mais tempo do que uma pessoa de sua idade costuma ordinariamente chorar. Esta morte causou em seu espirito uma impressão profunda. Muitas vezes sorprenderam-no só, pallido, immovel, e fitando os olhos brilhantes de lagrimas na casa de Carlos. Quando passava por diante da cerejeira, tornada celebre desde este triste dia, voltava a cabeça para não ver o lugar onde elle brincava com seu companheiro, e esta lembrança atormentava ainda seu joven pensamento.

Além disto, como todos os filhos unicos, elle era já um menino experimentado; era da descendencia dos *pensadores*: o habito de viver sempre com pessoas distinctas, sobre tudo a obrigação de brincar só, forçavam-no a ser meditativo e engenhoso. Um menino que tem irmãos e irmãas corre com elles no jardim, esconde-se, procura-os e combate juntamente; a actividade das pernas he bastante para uma tropa de demonios divertir-se; mas quando alguem está só, recorre a actividade do espirito para recrear-se, chama em seu soccorro as ficções, a imaginação trabalha, pouco sim, mas não menos ardentemente; e resulta disto que os meninos créados na solidão tem mais espirito, mais reflexão do que os outros, mas tambem tem menos vivacidade e franqueza.

Que esforços de imaginação não he preciso empregar para distrahir um menino, que se conserva encerrado em um dia de chuva! Então he que o nutrem de ficções e lhe ensinam, gracejando, a mentir, a fingir, a exagerar, a parodiar, a ver o que não he, a responder o que não se disse, a temer perigos imaginarios, a fingir uma colera artificial, emfim a representar todas as sortes de papeis. He uma boneca que se reprehende, da qual se imita o desespero, e que se acalenta, he uma carroagem que se improvisa com uma poltrona e um tamborete, que se julga á quatro cadeiras de palha, na qual se correm os maiores perigos. Esta he a ficção favorita, o menino a comprehende rapidamente; com que prumo conduz as quatro cadeiras! com que severidade as corrige! com as faz erguer com destreza! a illusão he perfeita.... Vós lhes mostraes o divertimento, porém elle vos excede na execução, e completa a ficção de maneira que vos sorprende. Oh! como está grave e cuidadoso; tem as redeas apertadas, o chicote levantado, olha, observa, e não perde de vista os seus cavallos.

— Então pequeno, o que tens? lhe perguntareis vós.

— Mãizinha, são os bois que passam; estou a espera que todos tenham desfilado, e contenho os meus cavallos... elles tem medo...

Outra vez he um regimento, os cavallos empinam, o som do tambor os espanta, então o cocheiro phantastico móe com pancadas os cavallos imaginarios... porém os golpes são reaes; uma das cadeiras se quebra!... vós o acalentaes e procuraes outro divertimento... isto he, outra illusão... E depois admiram-se de que esses meninos educados com ficções e mentiras muito engenhosas e muito profundas sejam para o futuro malignos enganadores, finos hypocritas! Ensinam-lhes a representar a comedia desde a manhãa até a tarde, e depois escandalisam-se de que esses pequenos comicos, que se adestram desde o berço, tornem-se com o tempo grandes comicos, e se utilisem para as cousas reaes da vida, e para satisfazer seus desejos e paixões, das mil *macaquices* que ingenuamente lhes ensinaram! Toda a sua existencia ressente-se desta primeira aprendizagem. He o ponto de partida de todas as acções e de todas as falsidades bem manifestadas. A ficção he apenas modificada. Quando uma mulher exagera uma dôr que não sente, affecta um rancor que não tem para obter algum sacrificio... he ainda a historia da boneca que tem desobedecido, a qual o menino reprehende, e da qual imitam as lagrimas...

Quando um amante inconstante para induzir um rompimento, representa uma scena de ciumes na presença de uma mulher que não vive senão para elle, quando um profundo politico finge castigar um povo que não se revolta, ou salvar um paiz que elle mesmo poz em perigo, he ainda a ficção da carroagem e dos cavallos indoceis, he sempre a colera bem imitada do cocheiro imaginario, corrigindo com severidade e açoutando com toda a força quatro cadeiras que se erguem!... Semeamos e criamos mentiras: Maldição! quantos mentirosos ha brotado. O' inconsequencia!

Outra cousa contribuio tambem para amadurecer muito cedo o espirito de Gastão. A morte de seu pai e o proximo casamento de sua mãi com Mr. d'Arzac tinha feito delle um personagem. A cada instante elle ouvia fallar de si, e debater seriamente os seus interesses por seu tutor, sua mãi e pelos procuradores. Não comprehendia uma palavra de tudo quanto se dizia, mas adevinhava que tinha uma posição á parte, e que logo estaria em casa como um extrangeiro; sabia já que seus irmãos, se sua mãi tivesse filhos, não se appellidariam como elle. Um dia um tabellião pronunciou em sua presença estas palavras: « Na maioridade do senhor marquez de Meuilles. »

Gastão perguntou quem era o marquez de Meuilles, se era algum de seus parentes: responderam-lhe que era elle mesmo.

— Eu sou marquez?

— Ainda não, és muito joven.

— De que idade uma pessoa he marquez?

— De vinte e um annos.

— Oh! muito bem, tenho tempo para preparar-me.

Sabia tambem que tinha na Normandia um bello castello que lhe pertencia; não tinha mais orgulho por isto, mas achava alguma importancia. Deram-lhe um preceptor na idade em que ordinariamente não se tem senão uma aia. E demais elle se considerava já, graças ao proposito de sua ama, em hostilidade com Mr. d'Arzac, o que tornava-o desconfiado, e nada envelhece mais o espirito, e o semblante do que a desconfiança.

Gastão comprehendeu logo que Estevão nenhum desejo tinha de conhecer o nome do caçador, que tinha vindo em seu soccorro, e desde então a descoberta deste nome tornou-se sua idéa fixa. Mas a lembrança deste successo principiava a perder-se na agitação de novas preoccupações. Era já passado um mez, a saude de Margarida cada dia melhorava: a felicidade he tão bom medico! Sua pallidez doce e transparente passava por belleza, e já accusavam sua languidez de casquilharia. O mesmo Estevão tornou-se credulo á felicidade, e mui poucas vezes tinha esses presentimentos subtis e sombrios que Margarida chamava seus ataques de inquietação. Margarida amava-o com tão candida ternura, era-lhe tão dedicada, observava o com olhos tão docemente perturbados, estava a todo o momento tão perfeitamente occupada delle, que era preciso, não obstante todos os instinctos d'alma, todos os presentimentos do destino, todas as convicções dos sentidos; porque acontece as vezes, que o nosso coração e a nossa rasão estão persuadidos de uma cousa, emquanto os nossos sentidos estão contra a nossa vontade convencidos do contrario... era preciso, pois, apezar de tudo isto tranquillisar-se, e aceitar a esperança que se offerecia com as apparencias da mais positiva realidade.

Quantas vezes dizemos, fazendo os preparativos de uma viagem. Não partirei!... não me verei em carroagem... E com effeito não partimos...

Quantas vezes ainda, quando tudo annuncia como certo um successo mui provavel, dizemos: Isto não acontecerá, não acontecerá nunca... e este presagio do instincto logo se justifica; o successo, que os sentidos recusaram crer, não acontece!

Mr. d'Arzac, mais confiado em seu futuro, estava decidido a deixar Margarida por algumas horas, e a ir quatro legoas distante de Villeberthier procurar os papeis indispensaveis a seus novos planos de fortuna. Era occupar-se ainda de seu casamento, e esta perspectiva lhe dava animo para apartar-se. Despedio-se como para um anno de ausencia, e não quiz montar a cavallo sem que Margarida lhe desse uma rosa para ornar *a sua abotoadura*. Ella estava na janella e observou-o até que elle esteve na al-

(*) Vide *Diario* n. 283.

depôr as armas era a mais pequena cousa. « Pois bem! seja, respondeu gravemente Castanos a este joven fanatico: eu e meus soldados vamos confessar-nos e commungar; — depois do que vos encarregareis do mais. »

Contam ainda que o duque de Bailen se apresentou uma vez em palacio no rigor do inverno, em trage de verão. O rei Fernando VII, que lhe tinha grande amizade, se poz a rir perguntando-lhe o que o havia levado a vestir-se tão levemente. « Que! Senhor, não estamos porventura no mez de agosto? Estava persuadido disto por não ter recebido meu soldo desde aquelle tempo. » Poder-se-hia recolher muitas destas sahidas desse velho general, o qual juntava além disto a esta mordacidade os mais solidos meritos militares. Entretanto reflictamos um momento: Wellington e Castanos são homens cujos nomes illustrados nas lutas de suas patrias, permaneceram até o fim o objecto do respeito universal. Quando na Inglaterra se fallava de lord Wellington, chamavam-no o *duque*, e isto era bastante; cada um sabia que se tratava do primeiro Inglez depois do chefe coroado: erigiram-lhe estatuas, ainda vivo. Lord Wellington offereceu este raro espectaculo de um homem que gozá no espaço de quarenta annos em seu paiz, de uma gloria que jamais não diminuio, e que as paixões politicas nunca procuraram morder. Se isto faz honra ao homem, dizemos nós, faz tambem ao povo que sabe ter uma tal religião de suas illustrações. Quanto a nós que fazemos muitas vezes dos homens que são a força e esplendor de nossa patria? Lembremo-nos d'aquella comedia do espirito de partido que fazia alternadamente ganhar ou perder a batalha de Tolosa pelo marechal Soult, segundo o velho capitão, estava no poder ou fóra delle! Que gloria viva está segura de ficar intacta quarenta annos? Parece que he uma necessidade para nos quebrar periodicamente nossas admirações, e que não possamos achar um meio razoavel, justo e patriotico entre o fanatismo e o olvido, e a injuria; e se estas circumstancias, se estes caprichos do patriotismo são tão frequentes não devemos ainda lançar a culpa sobre a acção corruptora das revoluções?

São finalmente factos e impressões que dominam o curso ordinario de nossa vida publica actual. Por agora, dizemos, a viagem do principe presidente he a unica preoccupação de todos os dias. Os acontecimentos de uma outra natureza teriam pouca importancia, senão houvessem nelles algumas medidas relativas ao ensino em seus diversos ramos. Digamos uma palavra sobre o instituto agronomico de Versalhes. Esta creação, devida ao anno de 1848, estava porventura realmente fecundada como pensaram e ainda pensam alguns espiritos? era por acaso uma instituição inutil? He hoje em favor desta ultima opinião a decisão do governo que acaba de supprimir o instituto de Versalhes. O que se póde dizer de mais he que era um estabelecimento formado com cuidado, que reunia sabios e habeis professores. Por infelicidade, em França, quando se trata de commercio ou de sciencia, de litteratura, ou de trabalho agricola, a primeira cousa de que nos occupamos instantaneamente, he de abrir escolas e distribuir diplomas. Entretanto o mais essencial não consiste nisto. Em facto de agricultura principalmente, ha um grande mestre que he a pratica; he a este mestre que cumpre sempre ouvir e consultar. Ha sem duvida conhecimentos que he util multiplicar e propagar; mas em sua essencia, a agricultura não he uma sciencia que possa ter seus bachareis e seus doutores, e então para que uma faculdade? Parece-nos que o governo tem um meio mais seguro de estimular e favorecer os desenvolvimentos dos trabalhos agricolas: he dar-lhes ordem e paz, estender as relações do paiz, completar as vias de communicação, diminuir as obrigações que pesam sobre a terra, e deixar a intelligencia individual o cuidado de trabalhar no meio destas condições mais faceis.

Bem se vê que o mesmo não acontece como no ensino applicado á agricultura, ao ensino litterario. Aqui a organisação, os cuidados applicados, as lições permanentes, a ordem dos estudos não poderiam ser demasiados. Não são mais homens especiaes que se trata de formar, são homens em toda a extensão e excellencia da palavra. Sabemos a que ponto se occupa hoje de todas as materias de educação publica. Esta solicitude se explica pela necessidade de recompor de alguma sorte gerações melhores, mais firmes em sua fé e no sentimento das grandes leis da vida humana. Todas as tentativas, todas as reformas atiradas na discussão não tem outro fim; a questão he saber se elles o alcançarão sempre. O Sr. ministro de instrucção publica multiplica os actos depois de algum tempo neste dominio intellectual e moral; elle se emprega zelosamente na administração destes grandes interesses. Em primeiro lugar entre todas estas medidas que dizem respeito ao ensino, seja-nos permittido collocar o feliz e louvavel pensamento de um decreto, em virtude do qual deve ser publicada uma collecção geral das poesias populares da França. Com effeito, quadra bem a um paiz recolher e honrar suas tradicções, reunir todos estes fragmentos esparsos do genio popular, nos quaes revive o sentimento religioso, moral ou patriotico do passado. Mas como tem podido entrar no espirito de alguns pessoas entender o pensamento do decreto do governo ao ponto de comprehender nesta collecção o *Dieu des bonnes gens*, — sem duvida como o *credo* de nosso tempo! A ideia he bizarra certamente, e seguindo esta marcha, a escolha das poesias populares poderia tornar-se volumosa. Esta duvida que se tem suscitado prova, com que cuidado e reserva deve ser feita uma collecção deste genero, onde ha alguma cousa mais que um interesse litterario.

Em todas as medidas tomadas ultimamente pelo Sr. ministro da instrucção publica, concernentes ao ensino propriamente dito, a mais importante, a mais séria certamente, he o decreto que regula o ensino religioso nos lyceus. Na verdade, cumpre confessar hoje, depois de tantos esforços inuteis e de decepções, o sentimento religioso he a primeira base de toda a educação sã e forte. He mais que verdadeira a expressão de Bacon: « A religião he um perfume que impede que a sciencia se corrompa. » O que he, pois, que cerca os jovens espiritos quando se trata de gravar nelles as noções eternas do bem e do verdadeiro, e de arma-los contra todas as seducções que os cercam? As revoluções teem ao menos este maravilhoso effeito de reavivar o sentimento destas necessidades religiosas e moraes, e o decreto recente he ainda um feliz fructo da reacção contemporanea. Quanto aos diversos programmas de estudos que acabam de ser publicados, elles são os resultados das deliberações do conselho superior da instrucção publica e a applicação do decreto de 10 de abril que modificou, como se sabe, a ordem do ensino, creando duas divisões distinctas, uma para as sciencias e outra para as lettras. Chegou agora o momento em que o nosso systema vai achar em todos os lyceus da França sua completa realisação. A experiencia he só quem póde demonstrar a sua efficacia ou os seus vicios, desarmar as desconfianças, ou confirmar os temores. Não deixamos de reconhecer além disto que o Sr. ministro da instrucção publica deu campo vasto nestes programmas aos estudos classicos.

(*Continuar-se-ha.*)

LONDRES 9 DE OUTUBRO DE 1852.

Quando se reunir o parlamento a nação será sem duvida informada de que o governo de S. Magestade continúa a receber as mais seguras demonstrações de amizade da parte das potencias extrangeiras. Como estas phrases são habitualmente empregadas em todas as circumstancias, a menos de um rompimento actual, nenhuma razão temos para lastimarmos a falta de informações positivas no discurso real acerca de nossas relações exteriores. Porque os solemnes lugares communs em que usualmente se allude a este assumpto, estamos persuadidos que não podem distrahir a attenção do parlamento e do paiz dos termos extremamente desagradaveis em que estamos para com os principes governos do continente. Em primeiro lugar ahi estão os insultos e injurias a que estiveram ultimamente expostos os subditos britannicos em Florença, Veneza, Dresda e Vienna. Nossos motivos de queixa não se limitam, porém, a estes unicos casos, que bem se póde attribuir a acaso ou inadvertencia; pois que vemos na Austria, e em todos os estados em que predomina a influencia austriaca, serem systematicamente perseguidos pelas autoridades os commerciantes inglezes mais inoffensivos. Os exemplos desta inveterada hostilidade tem sido tão numerosos e tão visiveis, que deveram tornar-se um assumpto de discussão geral, afim de ficarmos sabendo até que ponto nossos « antigos alliados » estão dispostos a molestar e insultar nossos concidadãos. Já por outro lado estivemos ha pouco nas ultimas razões com outra potencia de primeira ordem em uma importante questão. Quanto alarma não produzio a inconsiderada linguagem dos officiaes britannicos sobre o assumpto das pescarias americanas, e os não menos inconsiderados comentos de Mr. Webster! E não obstante as asseverações com que nos pretendem segurar os nossos contemporaneos ministeriaes, suspeitamos que a materia ainda continúa indecisa, ou porque os Americanos prefiram a politica da procrastinação, ou porque o sagaz lord Malmesbury não teve bastante habilidade para compor um despacho intelligivel.

Parece, pois, que, ao menos sobre esses dous pontos, temos justos motivos para desconfiar da continuação das relações pacificas; em todo caso surgem difficuldades de caracter sério. Quanto ao caso que diz respeito á Austria, não o podemos de todo explicar. O governo imperial foi o primeiro a dirigir congratulações pela ascenção da administração Derby; e procurou mostrar seu odio contra lord Palmerston, amontoando felicitações sobre o seu illitterato successor. Mas a despeito de tão lisongeiros principios, o gabinete austriaco fez tudo o que estava em seu poder para impedir o restabelecimento da harmonia entre as duas côrtes. E, repetimos, que se não póde dizer que uma *entente cordiale* com a França nos tenha posto fóra de alcance do perigo, ou que tenha segurado a paz da Europa. He uma verdade que nas actuaes circumstancias não he desejavel nem possivel uma alliança sincera com este paiz; e, segundo a ordem das cousas, não devemos censurar o governo pelas consequencias naturaes do *coup d'état* de Luiz Napoleão: mas não se póde deixar de reconhecer que a marcha dos acontecimentos do outro lado do Canal he tal que requer a mais vigilante attenção deste paiz. O governo francez declara estar em termos muito amigaveis com o nosso, e diz-se que o secretario de negocios extrangeiros foi um bom companheiro do presidente quando este viveu em Londres; porém nem a linguagem official do Elysée, nem as amigaveis recordações de Mr. Malmesbury podem desarmar as suspeitas que com razão excitam a linguagem de Luiz Napoleão, e os preparativos que activamente se fazem nos arsenaes francezes. Não póde entrar em duvida que os maiores esforços se tem feito nos ultimos mezes para augmentar as forças navaes da França. Nas proprias allocuções do presidente se menciona constantemente o desenvolvimento do poder deste paiz por meio de sua marinha; e seus cortezãos em sua ancia por anticipar as intenções de seu senhor olham com gosto para a perspectiva de lançar-se sobre o Canal uma ponte de navios em linha de batalha, movida por parafusos.

Cada dia nos traz noticias de novos contratos entabolados para o equipamento e fornecimento da armada franceza: taes preparativos em tempo de paz profunda, e quando se diz que a França não receia ataque ou invasão de potencia alguma maritima, só se podem interpretar como indicio de designios aggressores, e contra a Inglaterra.

Em taes circumstancias as asseverações formaes dos diplomatas são totalmente inuteis para tranquillizar a inquietação do paiz, ou para contestar a necessidade de precauções a tempo. Impossivel será satisfazermo-nos com as tendencias pacificas do presidente emquanto elle, além dos seus protestos de não perturbar a actual divisão do territorio da Europa, não der tambem de mãos á actividade com que apressa o armamento de uma poderosa esquadra. He completamente indifferente que elle se proclame imperador ou não. Com isso nada temos. E seria pouco sensato que alguma grande potencia européa emittisse opinião, quér acerca do imperio, quér da dynastia corsa, pois que isso levaria o povo francez a acreditar, que o resto do continente pretende formar uma coallição para prescrever-lhe uma fórma particular de governo. Mas o que nos importa he a grande somma de poder que actualmente se concentra na mão de um só individuo, cuja carreira toda tem sido assignalada por estudada decepção e perfidia. Em um periodo em que o estado das finanças da França exigem obviamente uma reducção em suas despezas militares e navaes, e quando não dá-se o menor pretexto de perigo interior de facções revolucionarias, persiste elle em augmentar as forças disponiveis do paiz. Ao mesmo tempo sua politica tornou-se mais exigente, insolente mesmo, na Belgica, Turquia, Tripoli e Roma. Isso dá bem lugar a suppor-se que as frotas e diplomacia da França são dirigidas pelo espirito de ambição conquistadôra, cujos primeiros louros foram ganhos, não em Strasbourg ou Boulogne, mas nos boulevards de Paris.

A politica commum dos usurpadores he desviar as vistas indagadôras de seus concidadãos pelo magnifico apparato das scenas militares, e pôr de seu lado, quando he possivel, a opinião nacional, associando-a a si na hostilidade aos outros paizes.

Povos ha que affirmam que a opinião pessoal de Luiz Napoleão em favor da paz he profunda, nós, porém, não podemos dar grande valor a uma tal hypothese, porquanto elle tem de sobra mostrado que nenhuma consideração de dever ou humanidade o desviará de lançar mão do que presentemente parece mais conducente aos seus proprios interesses.

A' vista de tudo o que elle tem até aqui feito, e especialmente em vista do quebrantamento de suas mais solemnes garantias e declarações, he-nos impossivel ter a mais pequena fé, quér em suas qualidades moraes, quér em suas benevolas aspirações. Pelo que diz respeito a nosso paiz, nunca espreitaremos de mais as suas acções; e nem avaliamos o nosso perigo pelos sentimentos que elle consigna em seus discursos, mas pelos meios de injuriar-nos que lhe póde prestar o seu dominio. E se o vemos tão activamente augmentando esses meios sem um pretexto decente para fazê-lo, inferimos que se está armando para um conflicto com a Inglaterra. Em seu proprio paiz engodou elle o exercito, sorprendeu a assembléa, e comprimio as classes educadas. Será nossa a culpa se formos apanhados de improviso depois da amostra que temos tido de sua consumada hypocrisia, e seu desdem ousado. Póde ser que a parcialidade de lord Malmesbury por seu associado de outr'ora o cegue diante do perigoso aspecto da politica franceza; mas quando se reunir o parlamento, o paiz ha de querer alguma explicação das demonstrações navaes feitas pela França, e do modo porque foram ellas encaradas pelo nosso governo.

Ninguem duvidará que vamos entrando em um periodo, em que a repartição dos negocios exteriores deve ser dirigida pelo mais habil de nossos estadistas. O novo imperio apenas apresenta probabilidades de duração no caso de conter-se dentro dos limites da França monarchica, ou de não pretender vingar as derrotas de Leipsic e Waterloo. Talvez outro tanto se deva dizer de qualquer governo absoluto em França.

O systema parlamentar, tal como foi, preservou a paz do continente por mais de trinta annos; porém diante de uma autoridade absoluta e irresponsavel, e que governa com o apoio de um exercito altamente estimulado, não póde haver segurança, a menos que as forças da França não se reduzam ao pé exactamente reclamado pela tranquillidade domestica, e pela necessidade de proteger-se contra a invasão extrangeira.

(Do *Morning Chronicle.*)

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE 15 DE DEZEMBRO DE 1852.

Para satisfazer-mos a justa curiosidade de alguns dos nossos subscriptores, temos publicado as votações de varios collegios na eleição para deputados geraes, e finalmente uma apuração de todos os votos conhecidos; cumpre-nos porém advertir ao publico que, não garantimos a veracidade de taes votações, embora as tenhamos reproduzido conforme as cópias que nos forneceram pessoas, que aliás as presumem verdadeiras.

## COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 15 DE DEZEMBRO, AS 3 HORAS DA TARDE.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Cambio sobre Londres: a 28 1/4 d. a dinheiro.
Dito sobre Paris: a 340 rs. por f.

Compras de assucar.

Mascavado escolhido 1,500 rs. por arroba.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 14 . . . 152:639,098
Idem do dia 15 . . . . 4:384,680
157:023,778

*Descarregam hoje 16 de dezembro.*

Barca franceza -- Normandy -- mercadorias.
Brigue inglez -- *Moslem* -- mercadorias.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 14. . . . 44:758,376
Idem do dia 15 . . . . 3:822,954
48:581,330

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 14. . . 2:521,394
Idem do dia 15. . . . 279,984
2:081,378

**Exportação**

Rio Grande do Sul, patacho nacional Euterpe de 163 toneladas, conduzio o seguinte: -- 1240 barricas com 7557 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 15 . . . . 471,328

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 15 . . . 3:173,047

## Movimento do porto

*Navios sahidos no dia 15.*

Liverpool -- barca ingleza Two of Liverpool, capitão John Flood, carga assucar.

Rio Grande do Sul -- barca brasileira Santa Maria Boa-Sorte, de 226 toneladas, capitão Joaquim Dias de Azevedo, equipagem 15, carga assucar.

Rio de Janeiro e portos intermedios -- paquete a vapor brasileiro Imperatriz, commandante, o 1.º tenente Joaquim Salomé Ramos de Azevedo. Conduz a seu bordo; desta provincia, J. Caddido dos Reis, piloto da armada, padre mestre João Capistrano de Mendonça, João de Almeida Monteiro, José Pereira de Sá Moraes e 1 escravo, Daniel Accioles Azevedo, Dr. Cypriano Almeida Sebrão, Luiz Filippe Sampaio Vianna, Francisco Ferreira Bandeira e 1 escravo, Francisco Xavier Pinto Leira e 1 escravo, Dr. Belmiro Pereira Mattos e 1 escravo, J. Ferreira Moura e 1 escravo, Gratuliano José da Silva Pinto e 1 escravo, Dr. Joaquim Procopio Figueiredo, sua senhora e 1 escravo, o tenente Francisco José Damasceno Rozado, 1 soldado e 10 escravos.

*Observação.*

Suspendeu do lameirão para os portos de Montevidéo e Buenos-Ayres o brigue hespanhol Comento, capitão Izidoro Maristany com a mesma carga que trouxe.

## EDITAL.

--O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 9 do corrente, manda fazer publico que nos dias 4, 5 e 6 de janeiro proximo vindouro irá a praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer, a obra da ponte dos Afogados, avaliada em rs. 20:546,564.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou afixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 13 de dezembro de 1852.

O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Esta ponte será executada de conformidade com o orçamento nesta data apresentado ao Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 20:546,564 rs.

2.ª No prazo de sessenta dias serão principiadas estas obras, e concluidas na de quatorze mezes.

3.ª Durante a execução das obras o arrematante será obrigado a dar livre passagem a gente a pé, cavallos, carrinhos e carroças.

4.ª A importancia desta arrematação será paga na forma do artigo 39 da lei provincial n. 286.

5.ª Para tudo mais, que não estiver determinado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286. — Conforme.

O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

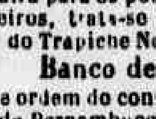
## Declarações.

CORREIO.

As cartas dirigidas para Manoel Cavalcante de Albuquerque, Bento Antunes Esteves, e Francisco José Salgado, no Ceará; Araujo & Gomes, no Rio de Janeiro; Maria Josefa de Santanna, na Bahia; deixaram de seguir ao seu destino por falta de sello.

-- O arsenal de marinha compra no dia 18 do corrente ao meio dia, estopa de embira, e de linho, quem quizer pois fazer semelhantes vendas compareça no dia e hora indicados, nesta secretaria com as suas propostas em cartas fechadas.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.



No dia 21 deste mez, espera-se do Sul o vapor Tay, commandante Wolley, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos da Europa: para passageiros, trata-se em casa da agencia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

Banco de Pernambuco.

De ordem do conselho de direcção do Banco de Pernambuco se faz publico, que os descontos para letras, com o vencimento até 6 mezes de prazo, se continuam a fazer a 9 por cento ao anno, e que compra letras sobre o Rio de Janeiro pelos premios que se convencionar, e vende-as tambem para ali a dinheiro a vista sem premio algum. Banco de Pernambuco 11 de dezembro de 1852.-- O secretario Manoel Ignacio de Oliveira.

Banco de Pernambuco.

Por ordem do conselho da direcção do banco de Pernambuco, se avisa aos Srs. accionistas que a terceira e ultima prestação de suas acções tem de entrar para a caixa do mesmo banco, desde o dia 2 a 15 de janeiro proximo futuro, em cujo acto lhes serão entregues as mesmas acções. Banco de Pernambuco 18 de novembro de 1852.--O secretario do conselho de direcção, M. I. de Oliveira.

-- O arsenal de marinha compra no dia 18 do corrente mez pelas 10 horas da manhãa, um serrote de traçar com 7 palmos de comprimento. As pessoas a quem convier fazer semelhante venda compareçam nesta secretaria no indicado dia e hora com as suas propostas em cartas fechadas.

— Pela segunda secção da mesa do consulado provincial se avisa a quem possa interessar, que os trinta dias para o pagamento á bocca do cofre, da decima dos predios urbanos desta cidade se principiaram a contar do dia 2 do corrente mez, e todos aquelles proprietarios que deixarem de pagar o primeiro semestre de 1842 á 1843, dentro do prazo marcado, incorrem na multa de 3 por % sobre seus debitos, e serão executados.

THEATRO DE S. ISABEL.

O director da companhia que ora trabalha em magica no theatro de S. Isabel, tem a honra de dirigir-se ao illustrado publico desta cidade pedindo-lhe desculpa do desarranjo, que houve no espectaculo de terça-feira, o qual foi filho de uma bem funesta casualidade, que não era para esperar: o director bem certo do raro talento de Mr. Lacaze, teve de presenciar com magoa esse transtorno logo no primeiro espectaculo, em que o distincto artista se appresentou a um publico tão benigno, tão indulgente como se mostrou, o que por certo captivou a gratidão tanto do director, como de Mr. Lacaze.

Duas circumstancias concorreram para que o respeitavel publico não fosse, como era para desejar, completamente satisfeito: a primeira, alguma timidez, e natural acanhamento no adjutorio de Lacaze; a segunda, o não fallar Mr. Lacaze o idioma portuguez. Ambos estes inconvenientes estão já previnidos; porque o director acaba de contractar uma pessoa que conhecendo a lingoa portugueza, servirá de interprete a Mr. Lacaze.

O director estaria hoje desanimado, e teria de não continuar com os seus espectaculos, se não contasse com a benignidade e protecção do povo Pernambucano: entretanto tendo de aprompiar-se o segundo espectaculo para correr com a limpeza, e boa ordem que he para desejar, não póde ter lugar hoje como foi annunciado, ficando transferido para sabbado 18 do corrente. O director espera a desculpa e indulgencia do respeitavel publico; e tem a distincta honra de annunciar que em um dos intervallos se executará diversas peças de musica, em um instrumento ainda não visto nesta cidade o qual se denomina — *Melodium.* --

# THEATRO DE APOLLO.

COMPANHIA DRAMATICA DO THEATRO DE S. ISABEL.

Sabbado 18 de dezembro de 1852.

Depois de executada a ouvertura, principiará o espectaculo pelo novo drama em 3 actos,

## A MEIA NOITE.

PERSONAGENS.

Lord Dudley -- M. J. Mendes.
Morelli -- F. S. Guimarães.
Strabro -- B. de Senna.
Richoni -- J. A. da Costa.
Um tabellião -- A. Jorge.
Um capellão -- N. N.
Angela -- D. L. O. Mendes.
Simioni -- D. Rita.
Berlineta -- D. A. U. da Costa.
Amigos de Dudley, aldeões, etc.

Seguir-se-ha um dueto, cantado pelo Sr. Costa e sua senhora.

Terminará o espectaculo com a graciosa farça,

O Chapéo Pardo,

ornada com o dueto de

Ora minha vida, toma lá e leva, etc.,

e finalisando com o bello -- tripeli, e trapeli -- de tonadilha hespanhola, com quadras analogas.

Principiará ás 8 horas.

O actor João Antonio da Costa, e mais alguns seus collegas, não tendo estes dous mezes trabalho no theatro de S. Isabel, e não querendo privar o publico do bello divertimento theatral, resolveram se a dar alguns espectaculos no theatro de Apollo, sendo este o primeiro, contando com a benevolencia e protecção do publico pernambucano.

## Avisos maritimos.

-- O brigue nacional Rio-Ave segue em poucos dias para o Rio de Janeiro, por estar quasi completo da carga; para o resto, passageiros e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

-- A escuna nacional Tamega, segue em poucos dias para o Rio de Janeiro, por já ter a maior parte de seu carregamento prompto, para o resto, passageiros e escravos a frete, trata-se na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar com Novaes & Companhia.

Para o Rio de Janeiro.

O brigue nacional Elvira, segue em poucos dias, por ter a maior parte do seu carregamento a bordo: para o resto, passageiros e escravos a frete, aos quaes offerece os melhores agasalhos, trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar, ou com o capitão Filippe Nery de Oliveira.

Para o Rio de Janeiro.

Segue com muita brevidade por ter parte da carga prompta, a barca nacional Flor de Oliveira para o restante, escravos a frete, ou passageiros para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com o capitão José de Oliveira Leite, na praça do commercio, ou com o consignatario Manoel Alves Guerra Junior: na rua do Trapiche n. 14.

Rio de Janeiro.

O brigue brasileiro Sara, já conhecido pela sua excellente construcção e boa marcha, sahirá em poucos dias para o Rio de Janeiro, por ter prompta a carga com que deve seguir; mas como ha ainda espaço, póde receber alguma da praça, bem como passageiros e escravos a frete, para o que tem as melhores commodidades: trata-se no escriptorio de Balthar, rua da Cadeia-Velha n. 12.

-- Para o Aracaty segue em poucos dias o hiate Capibaribe, já tem alguma carga engajada; para o resto e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

— Para Buenos-Ayres com escala por Montevidéo, seguirá dentro em poucos dias a barca Pepe Alicantino, aqual só recebe passageiros, para o que tem excellentes commodos: quem pretender dirija-se abordo da mesma, a fallar com o capitão, ou na rua da Cruz n. 3, escriptorio de Amorim Irmãos.

Para a Bahia,

segue com presteza, o novo e bem construido hiate nacional Ramos I.: para carga, ou passageiros, trata-se na rua do Trapiche n. 16, segundo andar, ou na da Cadeia Velha n. 23.

Ceará, Maranhão e Pará.

Destina-se áquelles portos o brigue escuna Arselina, tem já a maior parte da carga engajada; para o restante e passageiros, trata-se com o consignatario J. B. da Fonseca Junior na rua do Vigario n. 23, ou com o capitão.

— A 18 do corrente sahe para o Rio de Janeiro o patacho Castro primeiro, do qual he capitão Joaquim Jorge Gonçalves; para o resto da carga, passageiros ou escravos a frete, para o que tem excellentes commodos, trata-se na rua do Trapiche n. 6, segundo andar, ou na rua do Collegio n. 17.

-- Para o Rio de Janeiro sahe com muita brevidade a polaca nacional Nossa Senhora do Carmo, a qual já tem a maior parte da carga prompta; para o resto, passageiros e escravos a frete, trata-se na rua do Vigario n. 9, primeiro andar, ou com o capitão Joaquim José Martins.

## Leilões.

-- O ultimo leilão deste anno, e sem limites, em qualquer objecto que o martello bater, sem demora será entregue ao arrematante no armazem de Miguel Carneiro, na rua do Trapiche n. 38, quinta-feira 23 do corrente, as 11 horas da manhãa em ponto; a saber: guardas roupa, commodas, mesas redondas, e elasticas, consolos, cadeiras sem balanço, e com balanço, sofás, marquezas, camas tanto para cazado, como para solteiro, berços, lavatorios, espelhos, quadros com estampas, sendo de santidades, personagens, cidades e paizagens, oculos de alcance, lustres, candelabros, candieiros, lanternas com castiçaes de metal e de vidro, louça, vidros de cores sendo em copos e garrafas, relogios para cima de mesa, e para algibeira, esteiras da India para sala, livros historicos de differentes autores, charutos da Bahia de superior qualidade; e uma completa ferramenta para relogoeiros.

-- Não se podendo concluir o leilão de mobilia annunciado para 15, tendo ficado por vender as principaes peças, será o mesmo continuado, por intervenção do agente Oliveira, no dia sabbado 18 do corrente, as 10 horas da manhãa, na mesma casa n. 4, rua Formosa do lado opposto ao correr do oitão da capella ingleza, consistindo em cadeiras, sofá, bancas de jogo, mesa redonda, cadeiras de balanço, marquezas, toucadores, commoda, escrivaninha americana, mesa de jantar com aparadores, lavatorio, camas de vento, cabide, mangas de vidro, lanternas, quadros, candieiro inglez para cima de mesa, apparelhos para chá e para mesa, garrafas, copos compoteiras, um excellente oculo de alcance, e outros muitos objectos indispensaveis ao uso de casa.

## Avisos diversos.

-- Furtaram do primeiro andar do sobrado da rua do Crespo n. 12, no domingo 5 de dezembro pelas tres horas da tarde, um relogio de sabonete de ouro patente inglez, sendo a caixa lavrada por um simples xadrez, como quasi todos são; o seu autor he Abraham Jakson & Companhia, e de n. 9769, levando corrente de ouro liza e do feitio mui singello: quem o denunciar será generosamente recompensado, assim como se pede aos Srs. relojoeiros que de sua parte prestem bastante attenção a este caso.

-- Aluga-se um sobrado com bastantes commodos e quintal, com excellente banho de agoa doce e tambem salgado, no lugar do Arrombado, em Olinda, n. 1: quem pretender, entenda-se com José Antunes Guimarães, na rua da Lingoeta n. 8, armazem.

-- Gosset Bimont, professor de homoeopathia pela escola do Rio de Janeiro, continua a dar consultas gratis aos pobres todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa até ao meio dia, no seu consultorio, rua das Cruzes n. 28.

## *Aviso aos senhores de engenhos.*

Attentas as grandes vantagens na moagem de canna, provenientes de ter os tambores das moendas perfeitamente torneados, o abaixo assignado respeitosamente lembra aos senhores de engenho, que na sua fundição de ferro em Fóra de Portas, se póde perfeitamente tornear de novo um jogo de tambores, e aparar e endireitar os dentes das carretas com tanta presteza, que se póde entrega-los no mesmo dia, evitando-se assim o inconveniente da demora dos carros e o impate da moagem; assim como que a mesma fundição se acha sempre sortida não só de novas moendas de diversos tamanhos e modellos, senão tambem de rodas, dentadas, tanto para agoa como para animaes de todas as proporções, a saber: volta por volta, volta e quarta, volta e terço, volta e meia, duas, tres, quatro voltas, etc., etc., e portanto que qualquer senhor de engenho querendo accelerar a sua moenda afim de moer mais canna no mesmo tempo, ou retarda-la, afim de espremer mais liquido da mesma canna, póde sem demora escolher as rodas competentes. Fundição de ferro na rua do Brum, passando o chafariz.—D. W. Bowman, engenheiro.

---

meda; na volta do caminho Mr. d'Arzac enviou-lhe um beijo, e parando o cavallo pôz-se a contempla-la. Ella comprehendeu que emquanto elle a visse, ficaria alli, e para quebrar o encanto deixou a janella, e entrou no salão; mas deixou-se cahir em um canapé, suspirando tristemente.

— Ah! disse madama d'Arzac, imitando este profundo suspiro, quanto somos dignos de lastima! Passar todo o dia sem elle!

— V. mc. ri-se, minha mãi, mas isto he muito triste, e este dia vai parecer-me muito comprido.

— Tenho um conselho que dar-te, já que não podemos consagrar ao amor este dia tão doloroso, consagremo-lo ao dever.

— E a que dever?

— Vamos a Bellegarde em casa dessa boa duqueza, que veio tantas vezes saber novas tuas, quando estavas muito doente. Não me esquecerei jámais da maneira porque ella chorava no dia em que te julgamos perdida. Ama-la-hei toda a minha vida por estas lagrimas. Vamos, vem, deves-lhe com razão tua primeira visita.

Margarida não respondeu, porém sua phisionomia mostrava, que ella se inquietava mui pouco desta visita. Sua mãi notou esta timida repugnancia.

— Queres mal a duqueza? disse ella.

— Eu! não por certo. Pelo contrario acho-a encantadora.

— Pois bem?

-- Amo-a muito, julgo-a nobre, generosa, mas estou sempre triste quando a vejo.

-- Porque então?

-- Ella he tão bella! quando a contemplo envejo excessivamente sua belleza, e sinto-me desanimada para sempre.

-- Que loucura! E's cem vezes mais bonita do que ella.

-- Ah! minha mãi, a duqueza de Bellegard he a mulher mais bella de Paris.

-- He isto o que lhe causa prejuizo, ella he mui bella; he uma deosa, e nada ha menos seductor que as deosas! Sempre as nymphas foram preferidas e com muita razão. Ella he bella sem originalidade, tem os olhos e os cabellos pretos como todos. Pelo contrario tu tens bellos olhos pretos com magnificos cabellos louros; e isto he mui raro. Falta-lhe não sei que, que attrahe, seduz e perturba.... esse encanto tu possues em grão superior.

-- Esse não sei que.... que tenho para Vmc., minha mãi, he que sou sua filha, e julgo que se a duqueza tivesse esse não sei que, Vmc. a acharia arrebatadora.

-- Talvez! mas agora, que me tens confessado, que a sua belleza te causa inveja, ardo em desejos de vê-la para procurar-lhe defeitos, vem, porque quero absolutamente ir estuda-la hoje.... Ah! descobrirei!

-- Aqui temos um excellente motivo para uma visita de agradecimentos! Oh! minha mãi! quanto Vmc. he uma verdadeira mãi!

Dizendo isto Margarida abraçou com ternura a madama d'Arzac, a qual rindo-se de seu empenho em censurar a belleza da duqueza, acrescentou alegremente.

-- Espero mesmo descobrir que pela manhãa ella estava feia!

He possivel agora.... he mui possivel; as grandes paixões fazem taes estragos!

-- Madama de Bellegarde he victima de uma grande paixão?

-- He um romance completo?

-- Mas eu julgava que ella adorava a seu marido!

-- Ella sempre adora-o, porém menos. Esta adoração he misturada de outro amor.

-- Então não amava a seu marido: quando uma pessoa ama, torna-se invulneravel.

Margarida pronunciou esta phrase com um tom presumido e soberbo, do qual madama d'Arzac mofou.

-- Minha querida filha, disse ella, és um verdadeiro doutor em amor.

-- E Vmc., minha mãi, um grande atheu. Vmc. he de uma indulgencia, que revoltaria, se não fosse conhecida a sua vida exemplar. He preciso ser, como V. mc., um modello de virtude para ousar fallar do amor com tanta leviandade.

-- Oh! não he leviandade, he modestia! Pelo contrario, respeito o amor como todas as cousas que ignoro.

-- Mas Vmc. comprehende tudo, admitte tudo.

-- Precisamente, porque nada sei; não podendo julgar por mim mesmo aceito todas as variedades do objecto, todas as definições, todas as contradições, as excepções, etc., etc.; como não fiz estudos não pertenço a escola alguma: não tenho como tu, partido tomado; não decido, não argumento; se alguem me conta que tal mulher commetteu tal loucura por causa de amor, digo a mim mesma: parece que quando uma pessoa ama neste grão, chega a este genero de loucura, como eu diria: com tal grão de calor, o metal funde-se. Mas não sou mais severa por isto, e não julgo a mulher mais criminosa por ter soffrido a fatal influencia do amor, do que o metal por ter obedecido ao poder do fogo. Admitto o erro aqui, como admitto o phenomeno alli, sem julga-los, sem desacredita-los, e confesso tambem sem comprehende-los.

-- Assim, V. mc. pensa, que madama de Bellegard, que ama a seu marido, póde amar a outrem?

-- Não penso, vejo.

-- Então he uma mulher bem singular.

-- Mas não he a primeira mulher a quem acontece essa desgraça.

-- Porém, minha mãi, V. mc. que falla desse duplo amor com tanto sangue frio, seria incapaz de tê-lo. V. mc. me disse um dia: Estou muito alegre de só ter um filho, não estimaria partilhar a ternura que te conservo.

-- Ah! emquanto a mim he outra cousa, não julgo o mundo segundo as minhas acções. Certamente eu seria incapaz de dividir o meu pobre coração, mas isto está na miseria de minha natureza. Sou *solitone*, segundo o methodo de Carlos Fourier; não sou feita senão para uma só paixão: o amor maternal. Eis porque nunca pude experimentar outro amor. O que queres? a duqueza he talvez *dultone*!

Margarida ficou um momento pensativa, depois perguntou:

-- Qual he o heróe dessa grande paixão?

-- Roberto de La Fresnaye.

Este nome era magico. Elle explicava as mais singulares anomalias, as mais inconcebiveis mudanças; era como se, no tempo de Luiz XIV, se dicesse de uma mulher: « Ella ama o rei. »

Margarida respondeu a este nome terrivel por um —*Ah!* que queria dizer: Vmc. me dirá outro tanto deste!

-- He elle, disse ella, a quem appellidaram Lovelace reformado?

-- Sim, sómente elle não he nem um, nem outro; não he tão seductor como Lovelace, e nem inteiramente reformado.

-- Entretanto julgam-no mui bello, mui espirituoso e mui elegante.

-- Nunca viste-o.

-- Não. Desde meu casamento, tenho estado sempre doente ou de luto: não fui em parte alguma, e não o conheço.

-- He preciso que o vejas, isto vale a viagem. Veste-te depressa, e partamos.

He assim que as cousas se passam no mundo; fazemos, rindo-nos, um projecto, ao qual não resistimos muito; executamos por ociosidade, e sem dar-lhe importancia; he uma phantasia sem fim, uma vizita sem consequencia, uma ideia que sobreveio de repente: adoptamo-la cegamente, seguimo-la ao acaso, por capricho, .. e vamos alegremente com os nossos parentes, amigos, e aquelles que amamos extremosamente, e que nos amam mais, lançar ao longe a semente de nossa eterna desgraça.

Tem muita razão aquelle que pretende, que não ha uma só de nossas acções, nem mesmo a marcha mais insignificante, que não deixe um germen em nossa existencia e que no fim de algum tempo, de um, dez, ou vinte annos não acabe por dar o seu fructo.

Se remontarmos ao curso da vida, se procurarmos a origem dos mais graves acontecimentos de seu destino, ficaremos espantados de descobrir de que pequenos incidentes, de que infinitas bagatellas nasceram os factos mais importantes: aconteceria que não ousariamos mais mover nem dar um passo, se contarmos os grandes dissabores que devemos ás visitas menos necessarias, aos passeios mais ociosos... porque a teima da sorte he, que tanto mais o perigo que nos ameaça he terrivel, tanto mais o que o pressagia he bonançoso. Parece, que a desgraça proporciona suas ameaças á nossa inercia. Faz mais que os antigos que coroavam de flores as suas victimas: quando a sorte nos escolhe para victimas, inspira-nos a ideia de coroar-nos de flores.

(*Continuar-se-ha.*)

*Senhores redatores.* — No seu conceituado jornal de 9 do corrente n. 278 na pagina 3 e logo no topo da segunda columna, lê-se um annuncio que tem por epigraphe o seguinte — *A Senhora mentirosa, rua nova n...* neste annuncio he um aggregado degrossairas e nauseabundas chocarrices dignas somente de quem as escreveu, e inteiramente improprias da honesta pessoa a quem são dirigidas. Admira, senhores redactores que em tão poucas linhas se dirijam tantos insultos a uma modista brasileira, só por ser pernambucana: esta senhora, a quem o autor ou autora, do annuncio com tamanha desvergonha insulta, he uma honrada mãi de familias, que só cuida dos interesses licitos de sua casa; que em companhia de seu marido só se occupa dos trabalhos de sua industria, no que he solicita e incansavel, sem entrar em seus calculos o que se passa por as casas alheias, e cuja vida não he, nunca foi problematica, como talvez a de alguem...

Consta que pessoas estrangeiras raladas de inveja por ter esta nossa honrada patricia comprado uma porção de fazendas que vierão para uma modista franceza, que já não existe, e ainda mais, por verem o grande numero de freguezias que ella tem, intentam desconceitua-la perante o publico, a fim de arredar-lhe aquelles que na compra dos objectos de modas, dão preferencia a sua patricia: enganam-se completamente, por que esta honrada pernambucana tem patricios que em muito apreciando seu merecimento, e fazendo justiça a sua honra, a defenderão com todas as forças dos tiros da inveja e da calumnia de estrangeiras, que tão indignamente, e com inqualificavel ingratidão, pagão a franca e leal hospitalidade que acharam em Pernambuco. A isto está disposto.

*O Pernambucano.*

-- Arrenda-se uma casa na Capunga, junto ao mestre de meninos Calistro; grande e bôa para se passar a fe-ta, e em conta: na mesma se dirá com quem.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 33, na rua Velha, com commodo sufficiente para familia; procure-se na rua da Conceição, na loja do sobrado confronte a mesma igreja na freguezia de Boa-Vista; que existe pessoa com quem se póde tratar.

-- No dia 14 do corrente, fugio do engenho Sapucaia, freguezia de Jaboatão, o preto Luiz, crioulo, de idade de 24 annos pouco mais ou menos, pouca barba por baixo do queixo, corpolento, levou roupa de algodão ainda nova, chapéo de palha oleado de verde, e manqueja um pouco de um pé; quem o pegar leve-o a rua Nova n. 53, ou no mesmo engenho, que será bem recompensado

## 50,000 rs. de gratificação

Desappareceu do lugar do Campo Grande, comarca de Nazareth, no dia 10 para 11 de outubro proximo passado, um mulatinho bastante claro, de idade de 16 a 18 annos, por nome Manoel Pereira, com os signaes seguintes: —altura baixa, rosto redondo, cabellos louros, olhos grandes e amarellos, nariz chato, tem um pequeno talho no rosto que muito pouco se divulga, tambem tem principio de officio de sapateiro, e foi da familia de Pimenteira de Cabaceira; levou gibão de couro, chapéo e guarda-peito de dito; consta que anda pelos arrebaldes desta cidade, e declara ser forro; quando desappareceu disse que vinha sentar praça no Recife: portanto roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo o apprehendam e levem-o ao engenho Paulista do Sr. coronel Joaquim Cavalcante, ou nesta praça a Xisto Vieira Coelho.

## Engenho Telha.

Os Srs. João Climaco Fernandes Cavalcante, Antonio José Coelho de Barros Wanderley, Elias Coelho de Barros Wanderley, queiram ir a rua larga do Rosario pagar a quem não ignoram dever comestiveis e fazendas que mandaram ver, pois já he tempo.

## Mesa geral.

O abaixo assignado, escrivão interino da irmandade do Senhor Bom Jesus das Dores em S. Gonçalo, convida a todos os irmãos para mesa geral no dia 19 do corrente, pelas 9 horas, afim de deliberar-se negocios a bem da irmandade.

Padre Albino de Carvalho Lessa.

-- Precisa-se de um mestre de obras, official de pedreiro, que queira se encarregar da construcção de uma casa de campo perto desta cidade: quem estiver nesta circumstancia, dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 6, segundo andar, das 9 horas do dia as 3 da tarde.

-- Quem annunciou querer comprar na rua do Trapiche n. 40, um moleque de 14 a 15 annos, querendo um bonito crioulo desta idade, dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 6, segundo andar das 10 horas do dia as 3 da tarde.

-- Souza Junior & Faria Machado, com loja de bilhetes de diversas loterias do imperio, sita na praça da Independencia n. 40, tendo-lhes cabido a gloria de vender os premios abaixo especificados da 33 loteria do Monte Pio Geral, avisam satisfactoriamente aos possuidores dos respectivos bilhetes, que venham receber seus competentes premios, os quaes são pagos sem desconto, conforme se tem annunciado: tambem scientificam ao illustre publico, que de novo se acham providos de bilhetes e cautellas da loteria concedida a beneficio do theatro dramatico da cidade de Campos, cuja lista deve chegar impreterivelmente no dia 20 do corrente: os annunciantes julgam desnecessario narrar os preços dos seus bilhetes e cautellas, porque já são bem sabidos pelo respeitavel publico.

| | |
|---|---|
| Ns. 1668 | 20.000,000 |
| 5912 | 4:000,000 |
| 2124 | 1:000,000 |
| 4920 | 1:000,000 |
| 1956 | 400,000 |
| 1520 | 400,000 |
| 4875 | 400,000 |
| 2245 | 200,000 |
| 4780 | 200,000 |
| 274 | 100,000 |
| 1910 | 100,000 |
| 1663 | 100,000 |
| 529 | 100,000 |

-- Felippe Nery de Oliveira vai para o Rio de Janeiro, e leva em sua companhia para seu serviço, sua escrava cabra de nome Paula, com uma filha parda de nome Cornelia, menor de tres annos.

-- A pessoa que precisar de um caixeiro para escriptorio, dirija-se a rua Imperial n. 44.

-- Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia; dirija se a rua do Hospicio, casa n. 17, que se dirá quem quer.

-- Maria Bez retira-se para o Rio de Janeiro, levando em sua companhia os seus escravos Romana, cabra, e Paulo, crioulo.

-- Precisa-se de um pequeno para caixeiro, que seja portuguez: na rua estreita do Rosario n. 43, loja.

-- Precisa-se de uma ama de casa para comprar na rua, cosinhar e engommar; no aterro da Boa-Vista, loja n. 11.

Aviso a bella rapaziada.

O dono da casa da rua estreita do Rosario n. 43, vai pelo presente annuncio avisar a bella rapaziada, que domingo 19 do corrente, ha um bello divertimento na rua das Trincheiras, por occasião de um nicho da padroeira Nossa Senhora da Conceição; por isso faz vêr a mesma bella e estimada rapaziada que acha-se em sua casa prompto a servi-los com os bellos sorvetes desde 11 horas do dia, as 11 da noite, pelo preço de 160 rs. medida velha.

-- Arrenda-se o armazem da casa da rua do Vigario n. 11, e parte do primeiro andar: trata-se na mesma, no escriptorio de F. A da Cunha & Companhia.

## Aos 12:000$, 6:000$ e 3:000$ de réis.

O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior tem exposto a venda aos preços abaixo, na praça da Independencia, loja n. 40, rua do Queimado, loja de ferragens n. 37 A, e aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 48; os seus bilhetes, meios, quartos, decimos e vigesimos da loteria do S. Pedro Martyr de Olinda, a qual pretende-se que corra a 23 do corrente, cujos bilhetes e cautellas são pagos immediatamente nas mesmas lojas logo que corra a referida loteria; a saber:

| | |
|---|---|
| Bilhetes | 12,500. |
| Meios | 6,300. |
| Quartos | 3,200. |
| Decimos | 1,400. |
| Vigesimos | 700. |

-- Quem quizer receber dinheiro na Ilha de S. Miguel até a quantia de 2:000,000 de rs. dando aqui o dinheiro, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 18, que achará com quem tratar.

## Consultorio homoeopathico.

Rua do Trapiche Novo n. 9.

O Dr. Casanova, habilitado pela faculdade de medicina da Bahia, tendo voltado da França, a esta cidade continua a dar consultas, e remedios gratis aos pobres das 7 horas da manhãa até a 1 hora da tarde, no Hotel Francisco, e pratica qualquer operação de cirurgia ou de partos.

N.B. Para favorecer a posição de cada familia, o doente que não for pobre pagará sómente a quantia de 5, 10, 15 ou 20$ rs, e nunca mais, seja qual for o numero das doses do medicamento e visitas, que a sua doença possa exigir; isto deverá regular-se conforme a gravidade da molestia, e a posição do doente. Os escravos só pagarão de 5 a 10,000 rs, este aviso entende-se sómente na cidade

## Loteria de N. S. do Rosario.

O thesoureiro continua a pagar os premios da quarta e ultima parte da terceira loteria, a qualquer hora do dia: na rua Direita n. 7

## Loteria de N. S. do Rosario.

Casa da fortuna, rua Direita n. 7

Na casa acima continua-se a pagar os premios das cautelas da 4.ª e ultima parte da 3 loteria extrahida no dia 4 do corrente; e estão expostos a venda na Praça da Independencia loja do Sr. Fortunato, nos lugares do costume, bilhetes e cautelas da primeira quarta parte, da quarta loteria acima, cujas rodas espera o thesoureiro fazer correr no dia 22 do corrente: o cautelista recommenda ao publico que compre de preferencia os bilhetes desta loteria, visto a vantagem que o plano apresenta.

| | |
|---|---|
| Bilhetes | 4,000 |
| Meios | 2,000 |
| Quartos | 1,200 |
| Decimos | 500 |

-- Na povoação de Biberibe aluga-se uma casa, com grandes commodos para familia, muito fresca, para passar a festa: a tratar na mesma povoação com Theodoro do Lago.

-- Precisa-se alugar uma ama secca captiva ou forra que saiba engommar, cosinhar o diario de uma casa para uma pequena familia assim como fazer algumas compras, em Santo Amaro, venda ao pé do Sr. Cardoso ou na rua da Cadeia do Recife n. 31.

-- Robert Dutton, subdito inglez, faz presentemente uma viagem a Bahia.

-- Antonio Francisco de Albuquerque, subdito brasileiro, retira-se para a Europa a tratar de sua saude.

— Precisa-se de um caixeiro que queira ir para o Rio Formoso, que tenha pratica de loja de fazenda, ou taberna: a tratar no largo do Livramento n 20.

-- Precisa-se de uma ama, que saiba engommar e cosinhar, para um homem solteiro: no aterro da Boa Vista n. 70.

-- Aluga-se um moleque para vender na rua; paga-se bem: quem o tiver, dirija-se a rua de Hortas, venda n. 1.

-- Ao Sr. José Luiz Jatobá, precisa-se fallar, ou a quem souber dar noticias delle; pelo que se ficará muito obrigado: na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

-- O cautelista Faria Barboza continua a pagar, na loja de Gouveia & Leite, os bilhetes e cautelas premiados, que vendeu da 33. loteria do Monte Pio. Os seus bilhetes do theatro de Campos, estão á venda na mesma casa; na rua do Queimado, loja do Maia; em frente do Livramento, loja do Pinho, e no aterro da Boa Vista, loja do Duarte, eis os preços:

| | |
|---|---|
| Inteiros | 22,000 |
| Meios | 11,000 |
| Quartos | 5,500 |
| Oitavos | 2 800 |
| Vigesimos | 1,200 |

-- Precisa-se de uma casa terrea, ou sobrado, primeiro andar independente, com commodo de 3 a 4 quartos, e quintal, em qualquer rua de Santo Antonio, ou S. José, prefere-se casa terrea bem arejada e sempre do lado da sombra. Garante-se a pontualidade do aluguel: no Pateo da Penha defronte da igreja, sobrado de 3 portas, ou annuncie.

## Precisão.

Na rua Nova defronte da Conceição n. 38, precisa-se de officiaes de latueiro.

-- João Fernandes Parente Vianna, vai a cidade do Aracaty, a tratar que seu negocio.

## Casa de commissão de escravos

Na rua Direita sobrado de 3 andares defronte do becco de S. Pedro, n. 3, recebem-se escravos de ambos os sexos para se venderem de commissão, não se levando por esse trabalho mais do que 2 por cento e sem se levar cousa alguma de comedorias, offerecendo-se para isto toda a segurança precisa para os ditos escravos.

-- Os credores á massa fallida de José Dias Simões, appresentem seus titulos de divida, a Victorino de Castro Moura, e José Joaquim Pereira de Mendonça no prazo de 8 dias, afim de poderem os ditos como administradores formarem o balanço e classificarem os credores.

-- Precisa-se fallar com o Sr. Guilherme filho do Sr. Almeida que vende escravos, a negocio que elle não ignora: na rua do Livramento n 4

-- Tendo de continuar em janeiro de 1853 a publicação do *Apostolo do Norte*, e nelle manifestar proficuas verdades ao mundo, dignem se os senhores assignantes, que ainda não pagaram o segundo trimestre, o entregar ao cobrador e distribuidor Izidro Pedro Nolasco de Carvalho, pessoa de toda a probidade.

-- Aluga-se um sitio no Mondego com muito boa casa de morada, com grandes senzallas, estribarias para cavallos, baixa para capim e muitos arvoredos, um grande tanque para se tomar banho, quatro cacimbas de muito boa agoa de beber, defronte do sitio do Sr. Dr. Alcanforado; a tratar no mesmo sitio.

-- Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia: na rua do Padre Floriano n. 5.

-- Recebem-se escravos em commissão, compra-se e vende-se tanto para a provincia como para fóra; e adianta-se dinheiros sobre os de commissão; na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

## Loteria de Nossa Senhora do Rosario.

O thesoureiro quer fazer correr as rodas desta loteria no dia 22 do corrente por ser o unico dia em o qual o póde fazer este anno; porém como faze-lo sem que se comprem os bilhetes? mas como nas mãos dos compradores esta, o thesoureiro o espera; pois quem não quererá passar a festa com 4.000$ de rs. quando póde faze-lo com 4,000 rs.? ninguem: principalmente afiançando o thesoureiro que pagará os premios no mesmo dia em que correr a loteria: portanto a elles, se quereis ve-la correr no dia acima designado, os quaes estão a venda nos lugares do costume.

-- Precisa-se de um criado portuguez, hespannol, ou alemão, solteiro, preferindo-se os novamente chegados, que dê fiança a sua conducta, para lugar perto desta praça, e paga-se bem: a tratar com José Rodrigues Ferreira, rua do Queimado, loja de ferragens, ou annuncie para ser procurado.

— Na rua da Cadeia n.48, primeiro andar pretende-se saber se Rita de Jesus Trigueiros de Castello Branco, casada com Thomaz Henriques da Costa, que tinha um filho Manoel Henriques da Costa, casado com Maria Roza de Assumção, todos moradores em 1810 em Canafistula termo da villa de N. S. do Pilar de Papui, comarca da Parahiba do Norte, se ainda existe algum delles, ou se ha descendentes quem são, seus nomes e moradas. Consta que a dita Rita e filho fizeram a 6 de julho de 1810 procuração no tabelião Antonio Rogerio Freire, da dita villa do Pilar, que ficou registrada no livro de notas a folhas 91 sendo testemunhas Ignacio Correa Lima e Francisco José Ciriaco, tendo assignado a rogo Francisco José Avila Bitancourt, consta que o sobredito filho Manoel Henriques da Costa Trigueiros, morou na villa de Valença no Piauhi em novembro de 1817, estando em umas fazendas da Exm. D. Luiza Carneira, que foi casada com o conde Cavalleiros —diz se que Manoel Henriques tinha um filho Thomaz que era empregado na marinha de guerra neste imperio; caso exista ou algum descendente, precisa-se fazer-lhe constar que em Portugal existe um morgado que lhe pertence, pela linha de Trigueiros, e que aqui existem parentes com quem seria util abrir correspondencia.

--H. B., recebeu pelo ultimo vapor um sortimento completo de obras de ouro e de brilhantes; póde-se procurar no hotel Francisco rua do Trapiche.

Aviso ao commercio.

Visto a deliberação da direcção da associação dos logistas desta praça recommendando aos seus membros, de não comprarem, senão em 8 casas entre 17 importadores de fazendas, e como os abaixo assignados são uns dos interdictos; fazem publico aos senhores de engenho, lavradores, fazendeiros e commerciantes, tanto desta cidade, como do interior e ao povo em geral desta praça, que franqueam seus sortimentos de fazendas por baixos preços, não menos de 1 peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a praso, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche n. 48.

Rostron Rooker & C.,
Negociantes inglezes.

-- Arrenda-se o sitio Zonguê em Apipucos, com plantação de capim, excellente casa de vivenda (sobrado), estribaria, porto de embarque á margem do Rio Capibaribe, e uma canôa grande, terreno de excellente barro para olaria, e muitos outros commodos: a tratar com a proprietaria, na rua do Aragão, sobrado n. 12, primeiro andar.

-- Aluga-se na rua da União uma excellente casa, onde se póde morar commodamente de inverno e verão; a entender-se com o proprietario no pateo do Collegio n. 35.

## Loteria de S. Pedro Martyr de Olinda

Os bilhetes desta loteria acham-se a venda nas seguintes casas: Boa-Vista, do Sr. Pedro Ignacio Baptista, na praça; do Sr. Antonio da Silva Guimarães, no aterro; Santo Antonio, do Sr. João Moreira, rua do Cabugá; Fortunato, praça da Independencia; Bernardino José Monteiro, praça do Livramento; e Francisco Antonio das Chagas, rua do Livramento; Recife, de Domingos Teixeira Bastos, rua da Cadeia; e do thesoureiro, rua do Trapiche. O thesoureiro tenciona fazer andar as rodas no dia 23 do corrente, se o respeitavel publico se prestar a coadjuva-lo neste empenho: as vantagens que o plano offerece, e a convicção em que o publico deve estar da utilidade de fazer progredir as loterias da provincia, fazem crer ao thesoureiro que a venda será rapida: por sua parte elle já provou quanto se esforça pelo credito das loterias, fazendo correr a da matriz da Boa-Vista no dia marcado, apezar de ter lutado com muitos embaraços. O dia que tiver de ser designado para a extracção desta não será por causa alguma espaçado, e por isso espera que o respeitavel publico o habilitará a marcar o dia 23 do corrente.

-- Na loja de madame Mauvernay & Companhia, no aterro da Boa-Vista n. 12, precisa-se de costureiras, sendo peritas pagam-se bem.

**Paulo Gaignoux, dentista.**
**Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rozario n. 36, segundo andar.**

-- Um moço portuguez dos chegados ultimamente, deseja-se arrumar de caixeiro em loja, armazem de assucar, ou na falta em venda, o qual dá fiador a sua conducta: na rua da Cruz, armazem n. 19, ou na rua do Trapiche n. 4.

— Porto & Companhia estabelecido com loja de calçado na praça da Independencia n. 37 e 39, quina que volta para a rua do Cabugá, participam ao respeitavel publico, e com especialidade aos seus freguezes, que pela barca franceza Havre, chegada ultimamente receberam um completo sortimento de calçado para homem, senhoras, e crianças; consistindo em borzeguins elasticos para homem, ditos com botões do lado, ditos pretos para senhora, e de cores, botins de bizerro, sapatos de rosto curto com salto para homem, sapatos de setim branco liso, e lavrados, borzeguins para menina, chiquitos de lustre, ditos de brim, ditos de marroquim, e outros diversos calçados, que estarão patentes aos compradores.

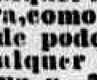
## Manual homoeopathico do Dr. Jahr

Traduzido pelo Dr. Lobo Moscoso, sahio á luz o segundo volume desta interessantissima obra, unica que póde servir de guia as pessoas que querem ter idéas exactas da sciencia de Hahnemann, e não sobrecarregar sua consciencia commettendo erros prejudiciaes a humanidade. Os senhores assignantes podem mandar receber seus exemplares no consultorio homoeopathico da rua do Collegio n. 25, primeiro andar, onde tambem se vende a dita obra com carteiras dos melhores e mais puros medicamentos pelos preços seguintes:

| | | | |
|---|---|---|---|
| De 24 medicamentos | tubos grandes | | 40,000 |
| De 36 | ditos | ditos | 45 000 |
| De 48 | ditos | ditos | 50,000 |
| De 60 | ditos | ditos | 60,000 |
| De 100 medicamentos com 24 vidros de tinturas a escolha | | | 100,000 |
| Tubos a vulsos, um | | | 1,000 |
| Vidros de tinturas, um | | | 2,000 |

Avia-se com brevidade qualquer encommenda de boticas do tamanho que se quizer, por preço commodo.

**Dentista americano.**



**D. W. Baynon, cirurgião dentista continua a exercer a sua profissão, fazendo todas as operações que forem precisas de qualquer natureza, tanto por fóra, como na sua residencia, onde pode ser procurado a qualquer hora: na rua da Cruz n. 7, segundo andar, no Recife.**

-- O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior, faz sciente ao respeitavel publico que vendeu em sua loja de ferragens na rua do Queimado n. 37-A-, Praça da Independencia loja n. 40, Aterro da Boa-Vista, loja n. 48, da 33. loteria do Monte Pio geral em quartos, n. 1668 20:000,000 de rs., em oitavos n. 5912 4:000,000 de rs, em quartos n. 5679 1:000$ rs, em ditos n. 4920 1:000$ de rs., em ditos n. 2124 1.000$ de rs, em bilhetes, meios bilhetes e cautelas n. 1956 400$ rs., n. 4875 400$ rs, n. 1529 400$ rs., n. 2748 400,000 rs., numero 1792 200$000 rs, numero 4780 200,000 rs, n 2245 200,000 rs., n. 430 100,000 rs., n. 274 100,000 rs., n. 529 100,000 rs, n. 1663 100,000 rs, n 1910 100$ rs., n. 2384 100,000 rs, e outros muitos premios; convida-se portanto aos possuidores a virem receber seus premios que são sem demora pagos nas mesmas lojas, nas quaes existe um formidavel sortimento dos felizes bilhetes, meios, quartos, oitavos, e vigesimos da loteria do theatro de Campos, cuja lista deve chegar no dia 20 ou 21 do corrente mez, sendo aos preços do costume.

-- Deseja-se saber noticias de Maria Feliciana de Jesus, e de seus filhos, a pedido de seu marido, José Maria da Conceição, assistente na villa de Santa Combadão, em Portugal; quem souber dirija-se á rua do Rangel n. 64.

-- Desappareceu um cavallo melado claro, frente aberta, em grão, com cangalha, quem delle der noticia ou o tiver pegado pode entrega-lo no engenho da Soledade na freguezia de Ipojuca, que se pagará todas as despezas; ou na rua direita venda n. 106.

-- Alugam-se os terceiro e quarto andares com a cosinha da casa n. 42 da rua do Trapiche Novo do Recife: quem os pretender, dirija-se ao primeiro andar da dita casa.

-- Madame Millochau Buessard avisa as suas freguezas que tem recebido pelos ultimos navios vindos de França, um sortimento de chapeos, cabeções, romeiras, capotinhos, colarinhos e camisinhas as mais em moda em Paris, os quaes visto a qualidade da fazenda, se venderão por baratissimo preço.

Para quem precisa de saude.

Na rua Nova n. 63, ha para alugar uma casa no Caxangá com commodos para grande familia, com estribaria e cocheira.

-- Arrenda-se uma propriedade, sita na rua da Florentina, contigua a do Sr. Berenger, com optimas proporções para nella se fundar qualquer estabelecimento em ponto grande, por ter bastante extensão, e porto de embarque pelos fundos: quem a pretender, póde ir ve-la, entendendo-se com o morador da casa n 16 da dita propriedade, o qual dirá com quem se deve tratar de qualquer ajuste.

-- Lava-se e engomma-se, com muita perfeição e asseio: no pateo da Ribeira de S. José n. 15.

Aviso ao commercio !!!

O abaixo assignado avisa aos senhores de engenho e lavradores, e mais compradores de fazendas, e ao publico desta praça, que tem contratado com algumas casas inglezas para lhe dar extração as suas fazendas por baixos preços, e passa a enumerar diversos artigos por não ser possivel em um pequeno annuncio declarar todos os artigos.

| | |
|---|---|
| Córtes de cambraia seda, fazenda do ultimo gosto e as mais finas que tem vindo ao mercado | 14,000 |
| Ditos de cambraia de salpico muito finos | 4,500 |
| Chitas escuras e cor de rosa padrões de cassa, e pannos muito finos com pequeno mofo, o covado | 160 |
| Ditas côr de vinho e café com lindos desenhos | 200 |
| Ditas com salpicos de novos gostos e tintas fixas | 220 |
| Ditas francezas as mais finas que tem vindo a esta praça tanto em pannos como em tintas | 320 |
| Ditas idem de differentes padrões escuros | 280 |
| Brim trançado de linho de quadros e liso, o córte | 1,600 |
| Dito amarello trsado intitulado brim lona | 1,600 |
| Alpakas preta e de cores, muito boa fazenda, o covado | 640 |
| Idem com flos de seda de cores, e preta lavrada | 800 |
| Brins lisos todos amarellos, fazenda do ultimo gosto, o córte | 1,800 |
| Idem mesclados de uma só côr, o covado | 320 |
| Algodão americano muito encorpado, a vara | 200 |

Madapolões de todas as qualidades, a peça, 2,600, 3,200 e 3,500, finos, 4,000 e 4,500, finissimos, 5,000 e 5,200; e outras muitas fazendas que em peça abate-se no preço até que o comprador fique satisfeito: na rua do Crespo n. 14. — José Francisco Dias com loja e armazem de fazendas inglezas.

-- A pessoa que annunciou querer vender ou permutar um sitio distante desta praça 1 legua: dirija-se na rua de Hortas, taberna n. 15, que achará com quem tratar.

## AOS DENTES.

J. Jam, dentista, noticia ao publico, que continúa pôr dentes artificiaes de porcelana incorregiveis; o annunciante incherta um ou todos se fôr preciso, asseverando a todas as pessoas que se quizer utilisar do seu prestimo, que não exige paga alguma não ficando os dentes tão bem collocados, que não se possa differençar dos proprios naturaes, podendo-se mastigar qualquer comida sem sentir a menor dôr nem receio de os quebrar; tambem calça os dentes naturaes furados da carie, com ouro ou prata, prevenindo assim a continuação da carie e dores, e mesmo evitando por essa fórma de passar a carie dos dentes furados para os outros sãos, como bem, limpa os dentes em geral, tirando as caries ou pedras que tanto os damnifica e coopera para o mao alito da bocca não sendo tirado; ha dez annos que o annunciante exerce sua profissão nesta cidade, e os muitos exemplos que tem dado nesse longo tempo será quanto basta para o garantir: sua residencia, rua Nova n. 19, primeiro andar.

## Grande fabrica de chapeos de sol.

Rua do Collegio n. 4.

S. Falque, faz sciente ao respeitavel publico de Pernambuco, e em particular aos seus freguezes, que acaba de receber de Paris, como do Rio de Janeiro, da fabrica de Falque irmãos, um lindo e completo sortimento de chapeos de sol de seda e de panninho, tanto para homens como para senhoras, tendo para os primeiros um escolhido sortimento de chapeos de sol com cabos inteiriços os mais lindos, que tem vindo em caricaturas diversas, ditos de canna, etc.; grande quantidade de sedas e panninhos em peça para cubrir armações sortidas, as que forem de ferro envernisam-se que ficam novas, baleias largas, estreitas e de aço para espartilhos e vestidos para senhoras, bengalas bonitas, cobre-se e concerta-se toda e qualquer qualidade de chapéos de sol: todos os objectos acima mencionados vendem-se em porção e a retalho por menos preço que em outra qualquer parte.

Precisa-se de um feitor portuguez de meia idade, para trabalhar em um sitio perto da praça: a fallar na rua das Cruzes n. 28, segundo andar

-- Desappareceu no dia 26 de outubro proximo passado, um escravo de Angola, de idade 40 annos, mais ou menos, de nome Antonio Velloso, cujos signaes são os seguintes: —altura regular, côr não muito preta, barbado, com falta de cabellos no meio da cabeça, alguns cabellos brancos, beiços grossos, bocca regular, mãos e pés grossos: foi escravo de um senhor chamado Antonio Velloso: este escravo he casado com uma negra de nome Rosa, baixa, mais velha que o marido, e servia de parteira no mato, a qual acha-se tambem fugida desde novembro o 1850. Depois do possuidor Antonio Vello, de passaram a ser escravos de Carlos Pereira da Silva, hoje fallecido, e presentemente pertencem a Antonio Caldas da Silva: quem os pegar, ou delles der noticia certa, sera generosamente recompensado: no Recife, rua da Praia, armazem n 18.

-- Precisa-se alugar uma preta cosinheira, e de boa conducta, para casa estrangeira; na rua do Trapiche Novo n. 16.

-- Joaquim José da Costa Pinheiro, vai fazer uma viagem a Europa a tratar de sua saude, deixando na sua ausencia, por seus bastantes procuradores em primeiro lugar, a seu mano José Joaquim da Costa Maia, em segundo a Anacleto Antonio Ferreira.

-- Precisa-se de uma ama de leite forra, e sem filho: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Alugam-se e vendem-se bixas na praça da Independencia n 10, confronte a rua das Cruzes.

## Daguerreotypo.

No aterro da Boa-Vista, sobrado n. 10, tiram-se retratos a daguerreotypo, das 9 horas da manhãa as 3 da tarde; tambem vam-se tirar em casas particulares. Copiam se retratos de daguerreotypo para miniatura com exactidão; existindo para os mesmos retratos caixas e quadros de gosto particular.

-- Precisa-se de uma ama para casa de familia, sendo de boa conducta, e que saiba engommar, ensaboar, e juntamente que entenda de cosinha e fazer todo serviço de uma casa: quem estiver nesta circumstancia, dirija-se a Capunga ao porto do senhor Lasserre, junto a viuva do mesmo.

--Precisa-se alugar uma mulher forra, ou uma escrava, que saiba lavar e engommar: na Capunga casa da viuva Lasserre.

## Madama Rosa Hardy modista brasileira Rua Nova n. 34.

Tem a honra de participar ao publico, e particularmente a seus freguezes e aos freguezes da fallecida madama Porte, que ella tem comprado e despachado o sortimento inteiro das fazendas que vieram pa a esta senhora no navio Pernambuco, o ultimo chegado do Havre. Este sortimento he composto de fazendas muito finas, e superiores aquellas que vem para este mercado; ricos córtes de seda lavrados de cores do ultimo gosto, cortes de seda escoceza, ricos cortes de barege de seda, ditos de barege de seda de 3 babados, riquissimos chapeos de seda para senhora, chapeos de palha italica abertos e fechados para senhora e meninas sem ser enfeitados; riquissimos capotinhos de Grosnaples furta cores bordados; ricos capellas para noiva e madrinha de casamento; guarnições para vestido de noiva; ramos de flores pretas para luto; um rico sortimento de fitas, escoceza, chineza para cinta de meninos e senhoras, para enfeitar chapeos de senhora e meninas, de babadinhos e de franjas; chamalote branco para colletes de senhora; botões para colletes de senhora; ricos cortes de collete bordados para senhora, tafetá branco; setim branco; gros de naples amarello e branco furta cores; requifes para os ditos vestidos.

## Compras.

-- Compra-se com premio sedulas de um e dous mil réis, que não sejam rotas: na rua da Cadeia, casa de cambio n 38.

-- Compra-se na rua estreita do Rosario n. 43, loja, o seguinte: —24 cadeiras de amarello em meio uso, 4 bancas e um sofá, advertindo porém que ditos objectos devem ser em perfeito estado.

--Compram-se escravos e vendem-se, recebem-se de commissão, tanto para a provincia, como para fóra della: na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos tendo boa figura e habilidades, paga-se bem; na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

— Compram-se costados de madeira de louro, amarello, e sedro em porção: na rua da Cadeia do Recife n 23, se dirá quem quer.

— Compra-se um moleque crioulo, de bonita figura, de 14, ou 15 annos de idade, esperto e de bom comportamento, e se tiver principio de cosinhar será melhor; paga-se por bom preço: na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

—Precisa-se comprar uma pardinha que seja muito moça e linda: na rua da Cruz n. 17, primeiro andar, das 10 horas da manhãa as 3 da tarde.

-- Compra-se uma negra com uma cria; indo da Soledade para o Manguinho, lado esquerdo, primeira cerca de palha.

-- Compram-se duas escravas, pardas ou crioulas, de 15 a 20 annos, de bonitas figuras, e com habilidades, uma com cria de 2 a 5 mezes, e a outra sem cria, que sejam de casa, paga-se bem.

-- Compram-se escravos, e vendem-se recebem-se de commissão tanto para a provincia como para fóra della: na rua estreita do Rosario segundo andar n. 28.

-- Compra-se uma ou duas macucas para mesinha, vivas, ou mortas de fresco, capazes de se comer, não se olha preço: na rua larga do Rosario, loja n. 35.

## Vendas.

## FOLHINHAS PARA 1853.

Sahiram á luz as bem conhecidas folhinhas de porta, algibeira e padre, impressas na typographia deste Diario, as quaes acham-se a venda na Praça da Independencia, livraria n. 6 e 8; esta no prelo o almanak, o qual além das materias do costume, contem grande parte dos nomes e proprietarios dos engenhos da provincia.

## Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 e 10:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio do theatro da cidade de Campos, e vem a lista no primeiro vapor que chegar do Rio de Janeiro. Neste mesma loja forão vendidos 2 meios bilhetes da loteria do Rosario, n. 1615, em que sahio o premio de 5:000,000 de rs., e recebem-se bilhetes premiados em troca dos que tem a venda.

| | |
|---|---|
| Bilhetes inteiros | 22,000 |
| Meios bilhetes | 11,000 |
| Quartos | 5,500 |
| Oitavos | 2,800 |
| Vigesimos | 1,300 |

## Bilhetes do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 e 10:000,000 de rs.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, avisa ao respeitavel publico que expoz a venda os seus mui afortunados bilhetes e cautelas da loteria do theatro da cidade de Campos na Praça da Independencia n. 13 e 15 loja de calçado do Arantes, n. 37 e 39 loja de calçado de Porto & Companhia, e na rua da Cadeia do Recife n. 45, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto. A dita loteria correu no dia 3 do corrente mez, e espera-se a lista da mesma no dia 20 pelo vapor da companhia brasileira, ou no dia 21 pelo vapor inglez *Tay*.

| | |
|---|---|
| Bilhetes | 22,000 |
| Meios | 11,000 |
| Quartos | 5,500 |
| Oitavos | 2,800 |
| Vigesimos | 1,300 |

## NA
## Botica homoeopathica

*Rua das Cruzes n. 28.*

Acham-se a venda as obras seguintes:

Manual completo do Dr. Jahr, 4 volumes ricamente encadernados.

Diccionario de medicina, por Nyteu.

Manual de dissecção, por Costo.

Curso de phrenologia, por Broussais.

Atlas completo de anatomia com 112 estampas coloridas.

Homœopathia domestica, por Bigel.

Memorial do medico homœopatha, por Thaos.

Tratado das molestias chronicas, por Hahnemann.

Medicina veterinaria homœopathica, por Gunther.

Organon da arte de curar, por Hahnemann.

Retrato de Hahnemann.

Tratado das molestias da pelle, por Jahr.

Elementos de homœopathia, por Gosset Bimont

Tratamento homœopathico das molestias venereas, pelo mesmo.

Pathogenesia dos principaes medicamentos brasileiros, traduzidos do francez, por Gosset Bimont.

-- Vende-se uma crioulinha, idade 6 annos de bonita figura, para mucama de qualquer menina de escola, e uma mulata de 16 annos de bonita figura, cose e engomma alguma cousa, a vista do comprador, se dirá o motivo porque se vende.

-- Vende-se uma porção de panno azul muito bom, proprio para fardas de soldados, e preto tambem, sendo a dinheiro dasse por 2,000 e 2,200 rs., e já se tem vendido do mesmo por 3,500 rs., mas isto he pelo dono precisar de dinheiro: na rua da Cadeia do Recife n. 54.

-- Na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, vende-se o seguinte: — pasta de lirio florentino, o melhor artigo que se conhece para limpar os dentes, branquece-os e fortifica as gengivas, deixando bom gosto na bocca e agradavel cheiro, agoa de mel para os cabellos, limpa a caspa, e dá-lhe magico lustre, agoa de perolas, este magico cosmetico para sacar sardas, rugas, e embelesar o rosto; assim como a tintura imperial do Dr. Brown, esta valiosa preparação faz os cabellos ruivos ou brancos, completamente pretos e macios, sem damno dos mesmos, tudo por preços commodos.

## Na rua do Queimado,

esquina do becco do Peixe Frito, loja n. 2, vendem-se barrilinhos com doce de calda de todas as qualidades, o mais bem feito que he possivel, e proprios para fazer mimo.

-- Na rua do Rangel, armazem n. 26, vende-se milho novo, tanto medido como em saccos; assim como farinha da terra tambem em saccos ou medida, tudo por preço commodo.

-- Vende-se um pardo de 18 annos, de bonita figura, he padeiro, e proprio para pagem: na rua larga do Rosario n. 35, loja, onde se recebem escravos por commissão.

## Attenção.

Vendem-se dous carros maneiros, proprios para conducção de fardos de fazendas ou saccos de algodão, por preço commodo; para ver e tratar, no trapiche da companhia.

## Aos senhores de engenho.

Vendem-se fórmas para assucar que levam tres e meia arrobas cada uma, feitas de folha de ferro, pelo preço de 1,800 rs cada uma; na rua do Trapiche n. 3.

MUTILADO

### Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

### Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

### Cal virgem de Lisboa.

Vende-se superior cal virgem, chegada ultimamente de Lisboa, e por preço muito em conta: no armazem do Caes da Alfandega n. 7, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

### Potassa americana.

No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

### Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

### Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

### Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

-- Vendem-se os verdadeiros selins inglezes, patente, de molla e sem ella: na rua da Senzalla Nova n. 42.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

### AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

### Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S. Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, e um modelo e construcção muito superior.

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, ha para vender dous excellentes pianos fortes, e de uma das melhores fabricas, chegados ultimamente da Europa.

### *Taixas para engenhos*

Na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.

### Feijão novo a 6,000 rs.

No armazem de Gouveia & Dias, confronte a escadinha da Alfandega.

### Botica homeopathica.

28 rua das Cruzes 28

Ha para se vender algumas caixas ricas com medicamentos em tintura. Cada uma sera acompanhada de um frasco com globulos inertes, e o meio de os preparar.

-- Vendem-se as seguintes sementes:—nabos, rabanos, rabanetes encarnados e brancos, sebola, couve trinxuda, alface alamôa, repulhuda, chicoria, senoulas, feijão carrapato de tres qualidades, ervilha torta e direita, fava, coentro de touceira, salça, tomates grandes, repolho, couve lombarda, saboia, e mustarda: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. doutor Cosme.

### Farinha de mandioca a 1,600 rs. a sacca

No armazem de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim n. 35.

### Deposito de panno de algodão da fabrica de Todos os Santos da Bahia.

Vende-se o bem conhecido panno de algodão da Bahia, proprio para saccos e roupa de escravos, a vontade do comprador, assim como fio de algodão da mesma fabrica: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Arados americanos, chegados dos Estados-Unidos; na rua do Trapiche n. 8.

— Vendem-se lonas, brinzão, brins, e meias lonas da Russia; no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

-- Vende se marmelada nova em bocetas de 1 e 2 libras, caixinhas com 2 e 4 libras de peras, ditas com 2 e 4 libras de ameixas, caixas com massas finas de estrelinha, tudo muito superior; na rua da Cruz do Recife n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

-- Na rua do Queimado loja de ferragens n. 4, vendem-se moinhos para café proprios para refinações, por commodo preço.

-- A bordo da garoupeira Livração, fundeada no caes do Ramos, tem muito superior farinha do Porto Seguro, para ser vendida a vontade dos compradores: a tratar no escriptorio de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 52, primeiro andar.

### Deposito de cal e potassa.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife n. 50, vendem barris com cal em pedra, nova, chegada de Lisboa pelo ultimo navio, o brigue Flor do Mar; assim como barris com superior potassa nova, por preços razoaveis.

### Pede-se as senhoras que deem toda a attenção para as seguintes fazendas:

Cortes de cambraia de salpicos brancos e de cor com 5 e meia varas, tendo uma de largura, e muito fina a 4,000 rs.; cortes de vestidos de barra tanto brancos como de cores, do ultimo gosto, a 5,200 rs; ditos brancos com dous e tres babados, com seus enfeites dos melhores que ha, a 6,000 rs.; cassa chita franceza a 200 rs. o covado; corte de cassa chita a 2,400 rs.; e muitas outras fazendas de gosto por preços commodo: na rua do Crespo loja n. 6.

### A 1,280 e 1,600.

Superiores cobertores de algodão a imitação de tapetes de cor, muito proprios para certos arranjos de casa de familia, e quasi um genero de primeira necessidade para o Sr. de engenho. pelo diminuto preço de 1,280 e 1,600 rs.: na rua do Crespo n. 6.

### Córtes de brim trançado escuro de puro linho, a 1,440, 2,000 rs, e 2,400.

Chegou á loja da rua do Crespo n. 6, um grande sortimento de brim trançado de puro linho, pelos preços acima; estes brins são de bons gostos, tanto para os gamenhos, como para os serios.

### Aos senhores de engenho lavradores e mais pessoas que tem escravatura, a 800 réis e 1.000 cada um!!!

Na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias, tem para vender os muitos afamados cobertores de algodão branco muito encorpados, fazenda de muita duração sendo a 1,000 rs. os grandes, e a 800 rs. os mais pequenos, assim como as mais delicadas chitas francezas de finissimos pannos e novos dezenhos, sendo fazenda do ultimo gosto e cores muito fixas, a 320 rs. cada covado; assim como muitas outras fazendas por diminutos preços, que de tudo se dará amostras deixando penhor.

### A 5,000 rs. pequenos, e 5,500 rs. grandes.

Vendem-se chapeos de sol de seda inglezes de superior qualidade, pelos preços acima: na rua do Collegio n. 4.

— Vende-se farinha SSSF: na rua da Cruz do Recife n. 27, armazem de Crocco & Companhia.

### Oculos.

Chegou na praça da Independencia, loja ns. 18 e 20, um rico sortimento de oculos para todas as vistas, seja com vidros brancos ou azues, com grão ou sem grão, e com armações de ouro, prata, tartaruga, baleia, e de aço, a vontade do comprador.

-- Chapront e Bertrand, relojoeiros, na praça da Independencia ns. 18 e 20, receberam de Paris ricos relogios de bancas e de parede, com corda para 19 dias, tocam as horas e meias horas, são afiançados a regular perfeitamente, e os preços são muito moderados comparativamente a qualidade que he muito superior.

-- Na praça da Independencia ns. 18 e 20, vendem-se relogios americanos de superior qualidade, e tem ainda alguns com corda para 8 dias, e todos tocam compassado.

### Aos senhores de engenho.

—O arcano da invenção do Dr. Eduardo Stolle em Berlim, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez: em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

— Vendem-se remos de faia, oleo de linhaça em botijas, barricas com cimento e as tinas, a vontade dos compradores: no armazem com taboas de pinho, atrás do theatro velho, ou a tratar com Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheus.

### Loteria de S. Pedro Martyr de Olinda.

Aos 12:000,000 e 6:000,000 de rs.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, avisa ao respeitavel publico que tendo tomado nova resolução em fazer subir o preço de seus bilhetes e cautelas, se obriga a pagar sob sua responsabilidade os quatro primeiros premios grandes da referida loteria sem os descontos dos 8 por cento do imposto geral, e a unica duvida está em que os referidos premios saiam nos seus bilhetes que vão rubricados com S. A. Ferreira, para que os possuidores delles ou dellas sejam promptamente embolsados. Os seus bilhetes e cautellas se acham a venda nas lojas do costume.

| | | |
|---|---|---|
| Bilhetes inteiros. | 13,000 | 12:000,000 |
| Meios. | 6,500 | 6:000,000 |
| Quartos. | 3,300 | 3:000,000 |
| Quintos. | 2,700 | 2:400 000 |
| Decimos. | 1,500 | 1:200,000 |
| Vigesimos. | 700 | 600,000 |

### Capachos com abertura.

Vendem se capachos com abertura: na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

### Pessas de chita escura a 5,500 rs.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia.

### Cortes de cambraia com salpico branco e de cor a 4,000 e 4,500.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia.

### Lenços de seda brancos.

Muitos finos a 1,000 rs. cada um: na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia.

-- Vendem-se riscados de linho proprios para palitós e calças para quem passa a festa, por 180 rs. o covado: na rua do Crespo loja n. 6.

### Com toque de avaria.

Chitas escuras para coberta, algodãozinho branco lizo e trançado.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se peças de chita para coberta a 6,000 rs.; ditas de algodãozinho lizo com 16 1/2 varas, a 1,920; ditas trançado muito largo, com 25 varas a 4,000 e 5,000 rs.

### Tapetes de esparto.

Vendem-se na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

### De castor a 4$000.

Superiores chapeos de castor preto de excellentes fórmas: na praça da Independencia ns. 24, 26, 28.

### Bilhetes do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000, 10:000,000, 4:000,000, 2:000,000 e 1:000,000 de rs.

Na rua da Cadeia do Recife, loja de Cambio n. 24, de Vieira da Silva, estão expostos a venda, um completo sortimento dos afortunados bilhetes, meios bilhetes, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio do theatro dramatico de Campos, cuja lista deve chegar no vapor de 20 do corrente.

-- Continúa a vender-se manteiga ingleza nova, a 480 e 560, chá hysson, a 1,920 e 2,240, vinagre, a 500 rs. a canada, e 80 rs. a garrafa, rapé, a 1,000 rs. a libra, vellas de carnauba da melhor qualidade que ha, a 8,500 rs. a arroba, e 280 a libra, gomma de engommar, farinha do reino, assucar branco e refinado, café de caroço, a 140 rs. a libra, tudo bem pesado: no pateo do Carmo, venda por baixo do sobrado de um andar, esquina do beco da Bomba n. 13. Na mesma vendem-se duas camas de armação de madeira de angico, e um moinho de moer milho.

### Cal virgem.

Vende-se cal de Lisboa a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, escriptorio de T. de Aquino Fonseca & Filho, ou na rua do Trapiche, armazem de Antonio Augusto da Fonseca.

### Chapéos do Chily.

Vendem-se chapéos do Chily de todas as qualidades, por preço commodo, na rua do Crespo n. 23.

### Potassa e cal virgem.

Na rua de Apollo, armazem n. 2 B, vende-se por preço muito rasoavel, muito nova e superior potassa, assim como cal em pedra, chegada na barca Ligeira.

### Ultimo gosto, 3,200.

Cortes de cambraia franceza muito fina do ultimo gosto e cores fixas pelo diminuto preço de 3,200 rs. o corte: na rua do Crespo n. 6.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Cera em velas fabricadas no Rio de Janeiro e Lisboa.

Vendem-se caixas com cera em velas sortidas de 1 a 16 em libra, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte: a tratar com Machado & Pinheiro: na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

### PARA CASAS DE CAMPO.

Na rua da Cruz n. 10, casa de Brunn Praeger & Companhia, acha-se a venda um lindo sortimento de mobilia de ferro, chegada ha pouco pelo ultimo navio, como sejam: cadeiras de todos os modellos, sedes, mesas e canapés, muito proprias para as casas de campo.

### Para os senhores armadores.

Superior galão amarello, entrefino e largo, de muito bonito padrão e preço commodo; na praça da Independencia ns. 24, 26, 28.

-- Vende-se por preço muito commodo para fechar contas os seguintes artigos; chapeos de palha do chile grandes e pequenos, ditos pardos e pretos do Rio de Janeiro, marroquins de côres, rosarios de missanga, linha, de roriz, e cabeça encarnada, tapioca do Maranhão, fumo em rolos, fechaduras para porta, fouces de roça, vinho do Porto muito superior em barris grandes e pequenos, grinaldas de aljofares, contas douradas, cordas para violão, barricas com cal de Lisboa, para tratar no armazem n 7, do caes da Alfandega de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia: na rua do Trapiche n. 34, 1.º andar.

### MOLDURAS DOURADAS,

de todas as larguras, vendem-se para liquidar contas, muito em conta, na rua da Cruz n. 10, assim como dous foles para matar formigas, de moderna construcção, vindos de França.

— Vendem-se ricos oleados para mesa, de todos os tamanhos, e baratissimos: na rua da Cruz n. 10, casa de Brunn Praeger & Companhia.

-- Vende-se farinha da terra de superior qualidade, o alqueire pela medida velha com cogulo, a 2,840, sendo de quarta para cima: no Recife no becco do Abreu, defronte da casa de pasto do defunto José Caetano.

### JOIAS.

Brunn Praeger & Companhia receberam pelo vapor Tay, um novo e excellente sortimento de obras de ouro, como sejam: adereços, e meios ditos, correntes para relogios, brincos, alfinetes, pulceiras, botões para collete e camisa, anneis, etc., que por seu gosto moderno e elegante, se recommendam principalmente para mimos de festa: vendem-se na rua da Cruz n. 10.

-- Vendem-se por preços commodos: gigos com garrafas e meias garrafas de superior Champagne da marca estrella, quartolas com vinho de Bordeaux da melhor qualidade que tem vindo a este mercado, frascos com superior manteiga, latas com ervilhas e velas stearinas, barricas com cimento, e chumbo em barras: na rua do Trapiche n. 11.

### Atoalhados.

Na loja do sobrado amarello, nos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 29, ha para vender um completo sortimento de atoalhado de linho e de algodão; assim como guardanapos da mesma qualidade, tudo por preço muito barato.

-- Vendem-se duas boas escravas com algumas habilidades, uma negrinha de 8 annos, e um preto muito robusto; na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

-- Na loja de ferragens n. 35 da rua Nova, vendem-se muito bonitas fórmas para fazer podins, assim como bicos pretos de todas as larguras, muito mais barato do que em outra qualquer parte.

### Bom e barato.

Na rua do Passeio Publico, loja n. 9, vendem-se ricas gravatas de cassa, padrões lindos, a 120 rs. cada uma, ou em duzia, a 1,200 rs.; a ellas antes que se acabem.

### Chapeos francezes.

Vendem se chapeos francezes da ultima moda, e chapeos de castor brancos, inglezes, superiores: na loja do sobrado amarello, nos Quatro Cantos, da rua do Queimado n. 29.

### Capotinhos ricos.

Vendem-se capotinhos de seda de cores e pretos, os mais ricos de enfeites, e superior qualidade de fazenda, que tem apparecido neste mercado: na loja do sobrado amarello, da rua do Queimado n. 29.

-- Vende-se uma escrava, parda, moça, com habilidades, por diminuto preço: na rua da Praia n. 43, primeiro andar.

—Vendem-se 2 mulatinhos bom claros de 7 a 8 ou 9 annos de idade, e uma negra de idade de 40 e tantos annos, muito boa lavadeira: na rua da Madre de Deos n. 36, se dirá quem vende.

### Vestidos de seda.

Na loja do sobrado amarello, nos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 29, tem para vender um completo sortimento de cortes de vestidos de seda, e de cambraia seda, os mais modernos que ha no mercado, e que se vendem por preço muito commodo.

— Vendem-se 1 uma preta que engomma perfeitamente, cosinha e faz doce de todas as qualidades, e coze chão, 1 dita sem abelidades, 1 preto perfeito carreiro muito moço e de boa conducta, 1 dito bom oleiro e mestre de assucar, 1 dito bom canoeiro sem vicio, o que se afiança, e he muito habil para todo o serviço, assim como outros escravos: na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

-- Vende-se, ou permuta-se um sitio distante desta praça uma legoa, com casa de pedra e cal, e grandes proporções de interesse que só com a vista conhecer-se-ha, por uma casa terrea nos bairros da Boa-Vista, S. Antonio, ou Recife: quem o pretender annuncie.

-- Vende-se uma porção de caixões vasios de folha, que foram de fazendas muito em conta, assim como uma amarra de linho, e uma capoeira de galinhas, que foi de navio, e uma bolsa para carne ou agua, por ser muito forte chapeada com arcos de ferro, e uma prença de madeira para apertar fazendas ou espremer cajú, uma porção de taboas de costadinho de amarello e uma porção de ferros velhos e uma corrente de ferro; tudo se vende muito barato a vontade do comprador: na rua da Cadeia do Recife n. 54.

-- Vendem-se flandres, botijões e garrafões vasios que podem servir para azeite doce, de carrapato, ou outro qualquer oleo, etc.: na rua larga do Rosario n. 36.

### Salsa de Sands.

Vende-se na botica da rua larga do Rosario n. 36, de Bartholomeo Francisco de Souza; afiança-se ser a verdadeira.

-- Vende-se uma taberna, em Fóra de Portas n. 90, com os fundos a vontade do comprador, ou sem elles: a fallar com José Moreira Nobre, na mesma taberna.

— Vendem-se 56 latas com tabaco de pó, de muito boa qualidade, da nova fabrica S. José, chegado proximamente do Rio de Janeiro: na rua da Cadeia do bairro de S. Antonio n. 25, segundo andar.

-- Vendem-se velas de carnauba pura, de excellente qualidade, em caixinhas de 30 e tantas libras, e por preço muito commodo: na rua da Cadeia do Recife n. 34, primeiro andar.

— Vendem-se superiores couros de cabra, tanto por junto, como a retalho: na rua da Cruz do Recife, armazem n. 62.

-- Vende-se, ou aluga-se uma padaria: a tratar na rua do Livramento n. 41.

-- Vende-se um casal de cachorros atravessados, de boa qualidade: atrás do Corpo Santo n. 62.

-- Vende-se uma casa terrea no pateo do Hospital, onde actualmente se guardam os carros funebres, e muito propria para uma cocheira: quem a pretender pode examinar a mesma casa, e para tratar na Praça do commercio n. 6, 1.º andar.

No armazem da rua da Moeda n. 5, continua-se a vender cal virgem de Lisboa, em pedra da mais nova que ha chegada pela barca Ligeira, assim como mercurio dôce em caixinhas de libra cada uma (muito proprios de conducção para o centro) do bem conhecido e acreditado autor Serzedelle, tudo por menos preço que em outra qualquer parte, assim como um braço de balança Romão, com suas conchas e pesos proprios para armazem de assucar, para o que ja servio.

### Loteria do Rio de Janeiro.

No passeio Publico, loja de fazendas n. 13, de Antonio dos Santos Vieira, venderam-se os seguintes premios da 33 loteria do Monte Pio, inteiro n. 4293, 200,000 rs.; quartos n. 93, 1:000,000 rs.; oitavo n. 5912, 4.000,000 rs.; vigesimos, ns. 3152, 3468 100,000 rs.; convida-se aos possuidores de ditos bilhetes a vir receber, os quaes se pagarão sem desconto, na mesma casa acham-se a venda os bilhetes e cautelas da loteria do theatro de Campos, os preços são os seguintes:

| | |
|---|---|
| Bilhetes | 22,000 |
| Meios | 11,000 |
| Quartos | 5,500 |
| Oitavos | 2,800 |
| Vigesimos | 1,300 |

-- Vende-se e tambem se aluga, uma escrava para todos os arranjos de casa e rua, perfeita engommadeira, cosinheira e lavadeira: na rua do Livramento, sobrado n. 10.

-- Vende-se um cavallo ruço, de bonita figura, anda de baixo a meio, e he muito manso, que serve para senhora montar: na rua do Rangel n. 44.

### ☞ Quem deixará de andar sem corrente?

Vende-se na rua do Queimado nova loja de miudezas n. 47, de Antonio José de Azevedo, muito lindas correntes de aço para relogio pelo diminuto preço de 200 rs. cada uma, a ellas, antes que se acabem.

### Ao barato freguezes.

Na loja nova da rua do Crespo n. 9, vendem-se palitós de panno mesclado a 12,000 rs.; chitas francezas com 4 palmos de largura, a 240, 280 e 320 rs., o covado; cortes de cambraia de seda, a 7,000 rs., e outras muitas fazendas, por diminutos preços.

### Rua do Crespo n. 9.

Vendem-se cortes de cambraia com babados, os mais modernos, a 5,000 rs.; ditos de cambraia de salpicos, a 3,000 rs.; cambraia franceza com babados, para acabar, a 360 rs, o covado.

-- Vende-se linha de 200 jardas em carriteis, muito forte e bem sortida, em caixinhas de 60 duzias de carriteis, e mais em conta do que em outra qualquer parte: em casa de James Crabtree & Companhia, na rua da Cruz n. 42.

### Attenção.

Na loja de calçado da rua do Livramento n. 11, vendem-se os mais finos charutos de regalia de S. Felix, que tem vindo a Pernambuco, mandados vir por especial encommenda; a elles, pois, se quizerem apreciar o que ha de melhor.

-- Vendem-se na rua das Cruzes n. 22, uma linda crioula de 15 annos de idade, uma escrava, crioula, que engomma, cosinha e lava, uma dita de nação, quitandeira, um escravo crioulo, alfaiate de 22 annos de idade.

### Casa feliz.

Na praça da Independencia n. 36.

Na casa acima acham-se a venda um completo sortimento de cautellas da loteria de S. Pedro Martyr de Olinda, cujos preços já foram annunciados. Acham-se igualmente a venda cautellas da loteria de Nossa Senhora do Rosario da Boa-Vista, cujos preços vão abaixo declarados; tambem se vendem todas as cautellas destas loterias, no aterro da Boa-Vista, loja de calçado n. 58 do Sr. João Tiburcio da Silva Guimarães; e na rua do Queimado, loja de miudezas n. 43 do Sr. João Carlos de Lemos; preço destas cautellas que são baratas, e o premio he 4:000,000 de reis.

| | | |
|---|---|---|
| Oitavo | 700 | 500,000 |
| Decimo | 600 | 400,000 |
| Vigesimo | 320 | 200,000 |

-- Vende-se uma escrava moça com habilidades, vinda de fóra: na rua da Guia n. 64, segundo andar.

-- Vende-se uma vaca grande costumada ao pasto, parida a quatro dias, que dá diariamente seis garrafas de leite: no sitio confronte a capella de Belém, ou no Recife, rua da Senzala Velha, armazem n. 106.

-- Vende-se uma boa canoa de milheiro de tijolos, em bom uso: a tratar em Santo Amaro, sitio de Manoel Francisco, ou na rua das Trincheiras n. 19.

-- Vende-se uma barcaça de 20 a 22 caixas, em muito bom estado: quem quizer compra-la, dirija-se a rua do Padre Floriano n. 38.

### ☞ Attenção ao barateiro da loja da rua do Queimado n. 47.

Tem a honra de participar ao respeitavel publico que tem para vender, muito ricas e modernas luvas de pellica enfeitadas e com bolotas, ditas de torçal para senhoras e meninas, meias de algodão muito finas para meninas de todos os tamanhos, muito ricas fitas de seda para cinteiro, lindos e modernos pentes de tartaruga para atar cabello, ditos de chifre imitando tartaruga, ligas de borracha para segurar meias a 160 rs. o par, muito finas thesouras para costura, ditas para unhas, canivetes muito finos para pennas, muito lindos e modernos leques de madreperola, papel do bom gosto para cartinhas de namorados, pentes de baleia para alisar cabello, froco de todas as côres a 100 rs. a vara; e outras muitas cousas que deixa de se notar por não haver tempo, de tudo estão as amostras patentes e se vende mais barato, do que em outra qualquer parte.

### ☞ Aviso aos amantes do bom gosto.

Na nova loja de miudezas da rua do Queimado n. 47 vende-se muito lindas e modernas carteiras com charuteira de aros dourados, talvez as melhores que tenham vindo a este mercado, assim como muito lindas caixas de verdadeiro bufalo com uma chapa de ouro em cima, e com a tampa de tartaruga pelo diminuto preço de 2,500 rs. cada uma, muito lindas correntes douradas para relogio do ultimo gosto, ditas de aço muito delicadas a 200 rs. cada uma, lindos apparelhos de agricultura para meninos, caixas de guerra, espelhos de moldura, bengalas com segredo, obreias a 20 rs. a caixinha, muito lindos bonetes de veludo com uma borla, proprios para andar em sitios a 400 rs. cada um, sapatos de couro de lustre para senhora e outras muitas cousas, mais baratas do que em outra qualquer parte.

### Do Chile a 40,000 réis.

Vendem-se os mais superiores chapéos do Chile, que tem vindo ao mercado, a vinte, trinta e quarenta mil réis cada um: na praça da Independencia loja, e fabrica de chapéos de Joaquim de Oliveira Maia.

-- Vendem-se superiores queijos de Minas muito frescaes, ditos flamengos e de prato, vinhos de diversas qualidades, sardinhas e ervilhas de conserva, sal refinado, manteiga ingleza superior, dita franceza, azeite de Lisboa, dito refinado em garrafas, vinho muscatel, marrasquino, e outros generos por menos preço do que em outra qualquer parte: no armazem da rua da Moeda n. 25.

### Tachas de ferro.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e tambem no deposito na rua do Brum logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha ha sempre um grande sortimento de tachas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes, para carregar canoas ou carros, livres de despeza: os preços são os mais commodos.

### Gantois Pailhet & Companhia

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia da Bahia, em grandes e pequenas porções pelo preço estabelecido.

### Na rua Nova n. 8, loja de Moreira & C.,

Vendem-se muito lindas romeiras de filó de linho, do gosto o mais moderno; chapeosinhos de palha á pastora, muito bem enfeitados, para meninas; ditos de seda e outras qualidades mais para crianças; sapatinhos de lãa para meninos de peito; toucas de lãa para os mesmos; lenços de retroz de todas as cores para senhora, ditos de lãa com franjas de seda, por preço commodo; chapéos de palha arrendados, para senhoras, são dos mais modernos e do melhor gosto; chapéos de palha da Italia para homem; malas cubertas de couro, muito bôas para viagem, e outras muitas fazendas que se venderão por preço muito em conta.

--Vendem-se espelhos com molduras douradas, os mais ricos que teem apparecido no mercado: na rua da Cruz do Recife n. 49, armazem de L. Schuler & Companhia.

### Instrumentos de musica.

Tanto para orchestra, como para musica militar, vendem-se muito em conta: em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

### Gesso.

Vende-se gesso embarricas, chegado ultimamente: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

## SALSA PARRILHA DE BRISTOL.

As numerosas experiencias feitas como uso da salsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da

*SALSA PARRILHA*
DE
**BRISTOL.**

Nota. -- Cada garrafa contem duas libras de liquido, e a salsa parrilha do Bristol he garantida, puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassium.

Em consequencia de se ter fechado a botica do Sr. José Maria, mudou-se o deposito da salsa parrilha de Bristol para a botica ingleza rua da Madre Deos n. 1, vende-se a 5$000 rs. o vidro.

-- Remedio especial para boubas e cravos seccos continua a vender-se na botica da rua do Rangel n. 64, que foi do finado Sebastião José de Oliveira Macedo.

-- Oleo especifico para curar a caspa e conservar o cabello continua a vender-se na botica da rua do Rangel n. 64, a 640 rs. cada vidro.

### Moendas patente.

Acabam de chegar moendas e meia moendas de varios tamanhos da patente de A e Edde Mornay em casa de Rothe e Bidoulac, rua do Trapiche n. 12, aonde tambem se achará arados de ferro do modelo mais approvado para a plantação da canna. Estes arados são construidos na fabrica mais acreditada em Inglaterra e contem vantagens sobre os outros arados, tanto no seu arranjo como na sua apurção.

## Escravos fugidos.

### 100,000 rs.

Desappareceu do abaixo assignado, no dia 7 de maio de 1852, um escravo, pardo, de nome Leonardo, de 18 annos, baixo, e o peito um pouco mettido para dentro; foi escravo de Joanna Maria dos Passos moradora na Boa-Viagem; desconfia-se que tenha sido seduzido e esteja para o sertão: a pessoa que o apprender e trouxer a rua da Senzalla Velha n. 60, segundo andar, receberá a gratificação acima.—Fernando José Rocha Pinto.

-- Desappareceu em 1848 do Paço de Camaragibe, provincia das Alagoas, uma mulata de nome Paula, com idade de 20 annos pouco mais ou menos, cabellos cachiados, com alguns pannos no pescoço e peitos, boa figura, muito ladina, andava calçada, he filha de Coruripe, e foi seduzida por um pardo acaboclado de nome Cosme Duarte Ribeiro, muito cachaceiro, cabellos cachiados, filho da Parahiba do Norte, que a conduzio para esta cidade por terra, e aqui se perdeu, ha noticia e julga-se que ella andou em Santo Antão e Nazareth durante a revolução: pelo que roga-se a todas as autoridades policiaes e mais pessoas particulares que della tiverem noticias a mandem pegar e leva-la a seu senhor o abaixo assignado, na rua do Vigario n 17, que receberá a gratificação da quantia de 50,000 rs.

Antonio Leal de Barros.

-- Desappareceu no dia 17 do novembro, o escravo, crioulo, de nome Manoel, tem 26 annos, mas representa ter mais de 30, alto, cheio do corpo, sem barba, feições regulares, com falta de dentes queixaes, nos da frente falta-lhe um taco pequeno em um delles, tem os pés tortos para dentro, quando anda cambaleia o corpo que parece ser cambado, he bem fallante, tem ar alegre, faz qualquer serviço de cosinha, sabe tratar de cavallos, tem por costume fazer trança para chapeos, faz vassouras, e emfim todo o serviço domestico de qualquer casa; levou a roupa (que se sabe) seguinte: — calça de algodão da terra e camisa de algodão de listras azues, estão já usadas, camisas de madapolão, duas calças sendo uma de setineta branca e outra de brim fino de listras, tudo engommado, he de suppôr que esteja servindo em alguma casa como forro, no caso de assim ser, a pessoa que se estiver servindo delle em boa fé queira denuncia-lo, do contrario usarei dos meios que a lei faculta em casos taes: roga-se as autoridades policiaes a captura do dito, e empeçam a sahida da provincia; e tambem aos capitães de campo ou a qualquer pessoa o façam prender, pelo que recompensará generosamente seu senhor, morador na rua do Cabugá.

Antonio Rodrigues da Cruz.

-- Desappareceu no dia 10 do corrente um mulato de nome Luiz de 16 a 18 annos, meio fulo, corpo secco e espadaudo, pés apalhetados, nariz um tanto grosso, olhos papudos, faltam-lhe dous ou tres dentes na frente, e fala trincada, foi escravo de D. Rosa em Pajaú de Flores, para onde se julga ter seguido: quem o pegar leve á rua do Collegio n. 12, que se recompensará.

— No dia 4 do corrente desappareceu um negro de nação, bastante ladino por ser comprado muito pequeno, e hoje representa ter 34 annos de idade, estatura regular, rosto comprido, delgado do corpo, e tem desde o pescoço até ao pé da orelha umas poucas de marcas de alporcas, e algumas por sarar, anda cocheando por estar affectado, de dores rehumaticas, chama-se Nicoláo: quem o capturar dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 62, a seu Sr. Vicente Antonio do Espirito Santo, que sera recompensado.

-- Desappareceu um escravo de Angola, por nome Pedro, tem de idade 50 annos, altura regular, corpo secco, pernas finas, bocca um tanto torta, peitos sahidos, alguns cabellos brancos, principalmente na barba, he rendido de uma verilha, parece crioulo no fallar, he casado com uma cabocla forra. Quem o apprehender, leve o a seu senhor no engenho Seguim, na comarca de Nazareth, ou a Manoel Antonio da Silva Antunes na rua da Cadeia-Velha n. 24, primeiro andar, que será bem recompensado.

### Attenção.

Gratificação de 20,000 rs.

A escrava Delfina ainda não appareceu, ella fôra mandada a 5 mezes passados, com um livro a comprar objectos em uma venda a primeira vez que ella fugio faz 1 anno, fôra encontrada trabalhando no sitio do Sr. Carlos Frederico, na Soledade nas terras do Sr. Herculano Alves da Silva, proximo a uma tenda de ferreiro; a preta tem os seguintes signaes: idade 50 annos pouco mais ou menos, levando na occasião um vestido de chita e outro de riscado (porém pelo espaço deste tempo terá um outro trage de vestido) he magra e alta, com poucos dentes na frente, e tinha um panno da Costa com sigo. frequentes vezes andava vendendo agoa e fructas, fora comprada a Manoel Joaquim Pascoal Ramos, suppõe-se ter encaminhado para o matto; roga-se as autoridades policiaes ou qualquer pessoa que a encontrar de apprehende-la e leva-la a rua de Apollo, casa do Sr. Roberto Joaquim Guedes, que será gratificado com a quantia acima declarada.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA — 1852.

MUTILADO